ANNO XXXII. N. 108.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 6 DE MAIO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda : todos os dias. Caruarú, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15. Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28. Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras. Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio : quartas e sabbados. Relação : terças-feiras e sabbados. Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas. Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas. Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO. 4 Lua nova aos 24 minutos, 48 segundos da tarde. 11 Quarto crescente as 5 horas, 37 minutos e 48 segundos da t. 20 Lua cheia aos 22 minutos e 48 segundos da manhãa. 27 Quarto minguante as 3 horas, 15 minutos e 48 segundos da tar.

PREAMAR DE HOJE. Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa. Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA. 5 Segunda. S. Pio V P. ; S. Angelo c. m. ; S. Gemeniano m. 6 Terça. S. João ante-portam latinam ; S. João Damasceno. 7 Quarta. S. Estanislau b. ; m. ; Ss. Flavio e Augusto irs. mm. 8 Quinta. Apparição de S. Miguel no monte Gargano. S. Heladi. 9 Sexta. S. Gregorio Naziazeno b. doutor da Igreja. 10 Sabbado. Antonino arc. ; Ss. Blanda e Philadelphia. 11 Domingo Pascoa do Espirito Santo. S. Fabio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO. O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Illm. e Exm. Sr.—Encarregado por V. Exc., segundo a portaria que me fôra dirigida em 25 de agosto do anno proximo passado, pelo Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, para montar o hospital provisorio no mesmo arsenal, afim de nelle serem tratadas as pessoas indigentes desta freguezia do Recife, que infelizmente fossem atacadas do cholera :

Tratei de montar esse estabelecimento com todo o necessario para tratamento de 40 a 50 doentes diarios, e no dia 8 de fevereiro deste anno principiei a funccionar como unico professor encarregado do mesmo até 8 deste mez, em que deixou de existir, segundo as ordens que de V. Exc. recebi ; isto não obstante existirem alguns doentes em tratamento, entendi que devia cumprir com o que V. Exc. me ordenava, passando para a enfermaria de marinha parte dos referidos doentes, por pertencerem elles ao corpo d'armada, e um soldado do 4.º batalhão de artilharia, pertencente a guarnição da fortaleza do Brum, o qual fallecera dias depois.

Sahiram outros por serem pessoas do povo, e acharem-se restabelecidos ; todos os que passaram para a enfermaria se restabeleceram, e desde então somente alguns casos de cholerina se tem dado em praças deste arsenal e corpo d'armada.

Entraram para o hospital provisorio durante os 2 mezes que funccionou, 232 cholericos, sahiram curados 133, e falleceram 99.

Devo confessar a V. Exc. que, apezar de ser a epidemia de natureza mortifera, a mortalidade seria muito menor, se pela maior parte dos accommettidos, elles não desprezassem os primeiros cortejos de um tal soffrimento, e fossem de prompto soccorridos ; porém o contrario acontecia, e somente no fim de alguns dias de diarrhéa, e outros no ultimo estado de soffrimento, eram então conduzidos em padiola para o hospital, onde falleciam no fim de poucas horas, o que concorreu em principio para descredito desses estabelecimentos de soccorro publico.

Assim como, não posso deixar de pedir à V. Exc. desculpa por algumas faltas que se tivessem dado durante essa commissão ; e se alguma cousa fiz que merecesse a approvação de V. Exc. nesses 2 mezes de trabalho constante, e não interrompido de dia e de noite, sem poder tratar de minha clinica externa e nem de minha familia fora da cidade, entregue a Divina Providencia, me dou por satisfeito, uma vez que possa contar com a benevolencia de V. Exc. e de todos aquelles que em mim depositaram toda confiança no tratamento da humanidade enferma.

Deos guarde a V. Exc.—Recife 29 de abril de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco.—*Joaquim José Alves d'Albuquerque*, cirurgião director e encarregado do extincto hospital provisorio do Recife.

EXTERIOR.

A grande questão, que neste momento occupa a Inglaterra he o estado das suas relações com os Estados-Unidos.

Já vos dei alguns pormenores a este respeito ; e agora limitar-me-hei a fallar na correspondencia diplomatica publicada pelo governo americano.

As primeiras explicações dadas por lord Clarendon foram muito humildes e acompanhadas de protestos de amisade e de consideração pelo povo americano. O ministro inglez não duvidava então que a expressão da sua penna bastaria para arranjar este negocio, e não esperava por forma alguma que o gabinete de Washington fizesse deste incidente uma occasião de querela.

Mas Mr. Pierce, Marcey, Caleb Cushing e muitos outros patriotas achavam-se em muito boa posição para quererem larga-la. Se desta questão com a Inglaterra elles podessem fazer um titulo de reeleição, era isto para elles um golpe inesperado da fortuna.

As desculpas de lord Clarendon responderam elles com novas exigencias ; queriam que fosse mandado retirar Mr. Crampton, representante da Gran-Bretanha em Washington ; queriam que fossem demittidos todos os empregados, mais ou menos compromettidos na questão dos engajamentos.

Em vão lhes demonstrou lord Clarendon, que não houvera violação das leis americanas ; que não se tinha feito engajamento algum no territorio americano, e que os factos anteriores ao engajamento não prejudicavam a lei da neutralidade ; debalde o ministro inglez accumulou argumentos sobre argumentos para demonstrar que o governo inglez fez mais do que aquillo a que era obrigado, suspendendo as suas diligencias para o recrutamento na America, O gabinete de Washington respondeu-lhe que os direitos soberanos dos Estados Unidos tinham sido violados por um attentado transcendente, e que exige uma solemne reparação. A questão acha-se pois embaraçada, e não sei qual he a maneira porque ella acabará nem quem cederá.

Julgo poder dizer-vos com confiança que não será a Inglaterra : não ha ministros que se attrevam a deixar até esse ponto o orgulho imperial.

Mas será a guerra o resultado de tudo isso ? De certo que não ; pode dar em resultado uma suspensão de relações diplomaticas ; mas as eleições do presidente não se hão de demorar muito, e Mr. Pierce provavelmente não hade ser reeleito, o que será uma condemnação implicita da sua politica. Os outros dous candidatos são Mr. Filmore, antigo presidente, sustentado pelos Know-Nothing ; e pelos Whigs, he apoiado Mr. Buchanan, representante americano em Londres, e que pedio para ser substituido para tratar da sua candidatura. Este ultimo sustentado pelos democratas, parece ter mais probabilidades.

Diz-se que desapprova a politica de Mr. Pierce, e o que não soffre duvida he que elle tinha julgado satisfatorias as explicações do gabinete inglez.

Se elle subir ao poder de certo arranjará facilmente esta difficuldade. Em quanto a Mr. Filmore, os Whigs jamais o apoiarão para ir guerrear contra a Inglaterra ; e não devemos esquecer que os Whigs dos Estados-Unidos correspondem-se com os conservadores de Inglaterra.

A questão portanto não se apresenta perigosa para o futuro ; e os dous povos não são tão loucos que se deem a uma guerra sem causa e sem fim.

Algumas questões importantes se apresentaram nestes ultimos dias no parlamento ; entre outras a da organisação da policia do reino. A ideia original do ministro era centralisar esta força, mas as communas levantaram-se com esta ideia ; petições e deputações de todas as partes foram enviadas a Londres, por tal forma que sir Jorge Grey foi obrigado a modificar o seu projecto e a contentar-se com uma organisação completa da policia, que ainda falta crear em certas partes da Inglaterra.

(*A Nação.*)

O PADROADO PORTUGUEZ NA INDIA.

Tendo nos dado ao trabalho, como mencionamos no nosso artigo precedente, de escrever algumas reflexões ácerca d'uma memoria, que appareceu, nos annos passados, em Lisboa, sobre os contextos deste governo com a Santa Sé ; não julgamos fora de proposito relatar alguns factos d'historia antiga, analoga à moderna sobre os negocios ecclesiasticos de Portugal no Oriente.

A fé catholica foi promulgada nas Indias Orientaes por S. Francisco Xavier, religioso da companhia de Jesus, que chegou a Gôa em 1542. Paulo IV a instancias d'el-rei D. João III com a Bulla *Etsi sancta* em 4 de fevereiro de 1557 erigio em arcebispado a igreja de Gôa, de que foram suffraganeos os bispados de Cochim, Meliapor, Malaca, Macau e Nagansaki. Este pontifice dispoz que a nomeação deste arcebispado fosse feita pelo rei de Portugal *infra annum*, passado o qual, o direito revertesse para a Santa Sé.

Estabeleceu-se tambem que el-rei se obrigasse a augmentar e manter as igrejas, os mosteiros, os estabelecimentos pios, os conegos etc.

Mais tarde Alexandre VIII em 1690 creou na China os bispados de Nankin e Pekin, e fe-los suffraganeos de Gôa ; e como em tempo do seu successor Innocencio XII houve um scisma, não se querendo reconhecer os vigarios apostolicos, deputados pela Santa Sé e seus coadjuctores, que lhes eram dados para evitar questões em caso que faltassem os ditos vigarios apostolicos, o papa com a data de 6 de agosto de 1696 escreveu um Breve ao arcebispo de Gôa, e aos bispos de Macau, e de Malaca, ordenando-lhes que para o futuro não se ingerissem no governo espiritual dos reinos de Siam, Cochinchina, Champs, Combocia, e outros reinos e provincias, destinadas aos vigarios apostolicos, e que não impedissem, debaixo de qualquer pretexto, o exercicio de jurisdicção aos vigarios apostolicos, e aos seus operarios contra o breve de Clemente X. (1).

Em seguida, e nos ultimos annos do seculo passado o papa Pio VI declarou Gôa como igreja primaz das Indias Orientaes, que ao presente he a unica metropole de todas ellas. São actualmente seus os seus bispados suffraganeos, isto he, Nankin, Macau, Malaca, Meliapor, Pekin e Cochin.

A Bulla *Multa præclare Romani Pontifices* de 24 de abril de 1838, subtrahio provisoriamente á jurisdicção do metropolitano os lugares das dioceses das Indias Orientaes suffraganeas á sua metropole, e em sua vez erigio outros tantos vigariados apostolicos, que teem sido de grande vantagem, mas o não se reconhecerem por algum tempo em Goa, deu causa a uma especie de scisma. Deos Nosso Senhor ponha um termo a esta questão para sua honra e gloria, e proveito dos fieis daquellas regiões.

Tornando, porém, atraz a tomar o fio da historia, diremos que chegou ao maior grão de brilhantismo e explendor o estado das nossas cousas no Oriente. Mas as vicissitudes humanas succedem-se sempre umas as outras ; e assim aconteceu ás quatro dioceses da India naquelle tempo.

Diminuindo-se a força phisica e moral dos Portuguezes na India, e passando aquelles estabelecimentos a principes não catholicos, necessariamente se havia de resentir a religião.

Em tal caso os summos pontifices, que sempre vigiam neste ponto, não tardaram em tornar a entrar nos proprios direitos da nomina para os bispados.

Urbano VIII foi o primeiro a retroceder das concessões, seguido pelos outros pontifices, á proporção que os monarchas portuguezes iam perdendo o dominio do territorio.

Alexandre VII com os cardeaes da Congregação de Propaganda em 1655 instituio uma congregação particular para tratar exclusivamente todos os negocios das Indias Orientaes, e da China ; e para fugir a quaesquer contestações com a nossa corte, julgou conveniente de não dar bispos a esta parte da Asia, limitando-se a mandar vigarios apostolicos com o titulo e caracter de bispos *in partibus*, acompanhados por bons ecclesiasticos para os ajudar ; e isto mesmo seguiram Clemente IX, Clemente X e Innocencio XI.

Não obstante isso, continuaram as queixas por parte da corte, que foram mais vehementes no pontificado de Innocencio XII, querendo sustentar vigorosamente as suas razões. O Papa respondeu com um breve arrazoado, pretestando que não julgava prejudicar a sua autoridade real, e que não podia abandonar naquellas missões os deveres do seu ministerio apostolico, e que qualquer que fosse o privilegio concedido á coroa de Portugal, nunca poderia ligar as mãos ao summo pontifice, que, pela autoridade que recebeu de Christo, pode providenciar como julgar necessario para o serviço das almas.

E como Alexandre VIII seu predecessor, reflectindo que o bispo de Macau, que pertencia ao padroado da coroa de Portugal, não podia apascentar o immenso rebanho chinez de que se achava encarregado, tinha por tal motivo erigido as Sés de Nankin e de Pekin, e tendo-se assignado a ellas vastas provincias, e Innocencio XII conhecendo o inconveniente, que se seguia dos bispos não poderem occorrer ás necessidades dos fieis, que lhes estavam sujeitos, prudentemente, em vez ne erigir outros bispados, ou de instituir suffraganeos, nomeou alguns vigarios apostolicos com o titulo de bispos *in partibus*. Esta mesma medida julgou a congregação de propaganda de poder praticar em Tonkin, declarando-o independente do bispo de Macau, que prefendia, sem razão, que fosse comprehendido na sua diocese ; e tambem nos outros dous reinos da Cochinchina e de Siam, não obstante as pretenções dos bispos de Malacca e de Macau, que não tinham um titulo justo, e que nunca alli tinham exercitado consideravel jurisdicção ; e para evitar de futuro qualquer litigio, se deram aos mesmos bispos outros que lhes servissem de coadjutores, para lhes succederem quando houvessem de faltar.

Então os Portuguezes fundando-se em que Alexandre XIII tinha concedido a nomina dos bispados de Nankin e Pekin, espalharam que as igrejas do Oriente tinham sido confiadas pela Sé Apostolica ao cuidado da coroa de Portugal, e que a congregação de propaganda ja não tinha que fazer naquellas partes. Com estas falsas disposições appareceram na Cochinchina e em Siam vigarios em nome do arcebispo de Goa, fazendo as vezes do bispo de Malacca, cuja Sé se achava vaga ; e conseguintemente dissuadindo elles uma grande parte daquelles christãos de obediencia aos vigarios, e excommungando os mesmos vigarios, introduziram um terribilissimo scisma naquellas novas christandades.

Mas conhecendo-se que a Santa Sé pouco ou nada poderia fazer na China em consequencia da concessão, que Alexandre XIII fez a el-rei de Portugal, o papa mandou escrever ao seu nuncio nesta corte, monsenhor Cornavo, que depois foi feito cardeal, e lhe dizia, que para conservar tantos milhões de almas, que se perdiam nas Indias Orientaes, tinha resolvido desmembrar das diocéses de Nankin e Pekin as outas novas provincias, e destinar a cada uma dellas um vigario apostolico, mesmo para impedir as dissenções renovadas nos reinos de Tonkin, inteiramente independente de Macau.

Este encargo foi dado ao nuncio com as instrucções as mais prudenciaes, posto que para o serviço de Deos e bem das almas não se deve attender a respeitos humanos, sem tocar a fastidiosa controversia do padroado universal daquellas regiões, tão disputado pelos ministros regios ; tendo querido o summo pontifice que se procedesse com um remedio provisorio, compativel com a autoridade suprema da Santa Sé apostolica acerca do mesmo padroado sem prejuizo das razões, que se allegassem, e para durar com quanto se não désse uma providencia mais estavel ; sendo a missão dos vigarios apostolicos um direito universal da Santa Sé para todo o mundo por tantos papas, e nas Indias Orientaes desde tantos annos.

Daqui se seguio a nomeação do visitador geral de todas as missões designadas, e para se designarem aos vigarios apostolicos da China, recahindo na pessoa do sacerdote Braz Terzi de Lauria, autor da *Syria Sacra*, que não chegou a ir exercitar o seu encargo.

Da mesma sorte foram nomeados os vigarios apostolicos com as costumadas faculdades que ja tinham sido concedidas por Alexandre VII, Clemente IX Clemente X e Innocencio XI ; e em Toukin foi designado em lugar do bispo defunto d'A scalona, um dos dous vigarios apostolicos mandados para aquelle reino, o padre Raymundo Lizzoli da ordem de S. Domingos milanez, e foi nomeado coadjuctor de monsenhor Jacome, bispo de Aurense, outro vigario apostolico Edelmondo Belot, sacerdote francez.

Depois com um decreto de 15 de outubro de 1696 Innocencio XII fez a desmembração das provincias da China das diocesas de Pekin e Nankin, com ordem de as sujeitar ao cuidado e adm inistração do vigarios apostolicos até que a Santa Sé providenciasse as suas necessidades por meio da erecção de novos bispados.

Os missionarios expedidos receberam dos inglezes relevantes serviços ao mesmo passo que os irlandezes não fizeram outro tanto por serem os maiores inimigos, que a religião catholica nas Indias tinha naquelle tempo.

Daqui foram ordens rigorosas contra os missionarios, mas como as forças então eram muito fracas, e tinham sido abertos os portos da China aos estrangeiros, não resultaram consequencias de ponderação.

Descendo pois aos nossos dias, Pio VII, Leão XII, e Pio VIII por meio da congregação da propaganda não se descuidaram de exercitar o seu zelo pontifico em vantagem dos catholicos das Indias ; mas a divina providencia parecia ter reservado ao grande Gregorio XVI o poder em parte instituir, e em parte consolidar em diversos tempos os vigariados apostolicos de Ava, Pegú, Bombaim ou Mogol, Calcutta, Ceylão, Madras, Pondechery, Maduré, Sardhane, Thibet, Verapoli ou Malabar, Patna ou Patanâ no Vigariado, que fazia parte do Thibet.

Deve-se notar que os vigariados d'Ava, Pegú, Bombaim, Pompechery, Thibet e Verapoli são mais ou menos de antiga erecção. Para taes instituições emanou o papa as seguintes letras apostolicas : « Latissimi terrarum (a) tractus a 18 de abril de 1834 ; Ex debito pastoralis a 25 de abril de 1834 ; Commissi nobis a 4 de agosto de 1835 ; Ex munero pastoralis a 23 de dezembro de 1836 ; e o celebre Breve « Multa præclare romani pontifices » a 24 de abril de 1838.

O papa com este ultimo breve provendo-vos com zelo apostolico á salvação espiritual dos da India, tirou provisoriamente da jurisdicção metropolitana do arcebispo de Goa os lugares pertencentes as dioceses, e sés episcopaes de Cohin, de Malacca e de Cranganor, supprindo a sua falta por meio de vigarios apostolicos nomeados por elle com caracter episcopal para os vigariados apostolicos por elle fundados, ficando por isso vagas as quatro sés episcopaes. He escusado continuar esta parte da historia contemporanea, que he patente a todos no dia de hoje. Julgamos a proposito não deixar de notar aqui uma cousa interessante, que. ou não referimos, ou não o fizemos na sua integridade : Depois das medidas tomadas por Alexandre VII, que foi imitado pelos seus successores, Clemente IX, Clemente X, e Innocencio XI, sobre os vigariados, de que a nossa côrte tanto se queixou, a congregação de Propaganda decretou em setembro de 1680 que a nomina dos vigarios apostolicos não prejudicaria de modo algum os direitos pretendidos da côrte de Portugal, não podendo exigir-se de modo algum, que um privilegio concedido á monarchia portugueza podesse ligar as mãos ao summo pontifice, que he obrigado a dar as providencias opportunas, segundo as circumstancias, para o bem maior do catholicismo.

Esta resolução foi igualmente approvada pelo papa o veneravel Innocencio XI, por ser incompativel o padroado universal da corôa portugueza naquellas partes.

Daqui se póde tirar argumento para as circumstancias actuaes : devendo-se por uma vez pôr ponto a tantos escandalos pela maneira, com que se tem tratado este negocio no parlamento portuguez.

Graças ao nosso prelado, que enchendo-se daquelle zelo, que he proprio do seu ministerio, soube debellar a impiedade, que naquella camara se desenvolveu.

Tambem não podemos deixar de louvar o Sr. marquez de Vallada, que não quiz ser cão mudo. Fallem, Srs., por caridade.

Bem sabemos que nem todos os que se assentam naquellas cadeiras são or dores ; mas protestem com uma simples palavra, quando occorrem scenas semelhantes.

Nós julgamos, que em consciencia são obrigados a faze-lo. Imitem n'uma e n'outra camara o que tão exemplarmente praticou na dos deputados o Sr. Brandão.

Quizeramos, se nos fosse possivel, pôr em caracteres dourados a sua resposta ao ministro, quando proferio a bem conhecida proposição horrivel, que já está classificada, se bem parece ter-se retratado na camara na sessão de 19 do corrente, o que muito estimamos.

Marquez de Lavradio.
(*Idem.*)

Traduzimos do jornal belga a *Nação*, o seguinte manifesto do 1.º de março, de Ledru-Rollin :

O que nos diz respeito a nós filhos da França, he que o crime que esta em vesperas de se consumar contra a civilisação, o progresso, e a marcha ascendente de humanidade nos não tenha por complices. Seria melhor para o futuro da liberdade o tratado de 1815 contra nós, do que comnosco. Esgotados de homens e de dinheiro pelo primeiro Bonaparte, sob as ondas compactas e aggressivas da Europa podemos ser vencidos sem ser deshonrados. O corpo havia sido ferido, mas não a alma : 1830 e 1848 bem o provaram. Porem passar de victima a carrasco; de povo emancipador, fazermo-nos sob a verga dos tyrannos, perseguidores dos outros povos, seria cahir perante a historia no ultimo grão de avilamento e de opprobrio ; seria autorisar a duvidar se os homens não são ainda mais servis, do que scelerados os tyrannos !

Repudiemos do nosso espirito este funesto pensamento, este anathema sacrilego contra a humanidade. Se o paiz da bella França esquecido sobre os factos poude deixar-se sorprender, o paiz advertido nunca se deixará degradar.

Excepto um homem nascido fora delle, nutrido pelo estrangeiro, e especie de monomaniaco, que sacrificou á idea fixa de se fazer imperador, as nobres tendencias que podera ter ; a constituição jurada da sua patria ; e prestes ámanhãa a sacrificar o Universo inteiro ao frivolo prazer de se fazer imperador hereditario, quem he que em França compelliria a esses tratados de 1815, contra os quaes o justo resentimento servio de fermento, ás nossas duas ultimas revoluções !

Não he o exercito, do qual ja se ouvem os murmurios. Poderam lança-lo sobre Roma republicana, persuadindo-o que ia combater o austriaco ; poderam fazer lhe supportar com heroismo as terriveis provas da guerra da Crimea, no fim da qual lhes mostravam a Russia ferida no coração, e a França vingada de 1815. Porem como enganar mais tempo os soldados que tomaram Malakoff ao som da marselheza, quando virem essa Russia ficada intacta tornar-se o pontifice e o consagrador do *parvindo* que *prudentemente* ficou fora do perigo ! A propria sombra que repousa debaixo das abobadas dos Invalidos, se se podesse levantar lhes clamaria :—« Soldados francezes, he aos gritos mil vezes repetidos—abaixo o tratado de 1815—que as minhas cinzas foram restituidas á patria. Maldito seja aquelle que entrando neste tratado, vos faz soldados do estrangeiro, homens de armas do estrangeiro, do russo! Lembrai-vos das ultimas palavras que me inspiraram os revezes e o exilio. Não ha para a França governo glorioso senão aquelle que se apoiar dentro sobre as massas da nação, e fora *sobre os povos* !»

Tambem não será certamente a livre e ardente mocidade das nossas escolas, a filha da philosophia que se associará a este pacto, obra das trevas, entre a espada e o thuribulo. Ella não esqueceu que esse anno de 1822, que vio surgir o tratado de Verona, do qual o presente de Paris vai ser o pendente, foi cheio de emoções patrioticas e de terriveis conspirações : que a aula de direito se fez dissolver, que a aula de medicina foi dissolvida, e que a escola polytechnica foi como hoje a ponto de ser licenceada. E recentes castigos, condemnações não vem acaso provar que estes bravos mancebos, sobre os quaes passou o sagrado fogo da revolução, saberiam fazer melhor e mais que seus gloriosos antecessores !

Quanto ao povo de que o bom senso penetra no amago das cousas, para elle todo o congresso, não importa a onde celebrado, rescende a traição e cheira a estrangeiros ! Uma assemblea de diplomatas he para elle tocante aos seus negocios politicos, o mesmo que uma reunião de *Justiças* para os seus negocios privados; alguma cousa de malefico, de nefasto, uma nuvem de corvos planando sobre uma presa, adevinhando o crime e o sangue ! O tio, dirá o povo, repudiou-nos tres vezes pelos reis, para com nimio custo se fazer das exoticas familias delles. Que resultou de todas as suas guerras de introducção ? Duas invasões ! E nós podemos com as finuras do sobrinho, preparar-nos para uma terceira !

Sem duvida, os grandes interesses do paiz : a propriedade immovel, a agricultura, o commercio, a industria, querem a paz ! Porem que garantias lhes pode offerecer uma paz, que reconstituindo os tratados de 1815, deixa no coração do paiz a chaga que lá ainda sangra ha perto de meio seculo ?

Se por outra parte com o imperio vitalicio, o dinheiro, sua grande alavanca, fugio para longe delles para se precipitar, como no tempo de Law, na agiotagem que não enriquece senão alguns ladrões officiaes ; não teem elles todos a temer as saturnaes do imperio hereditario tornado louco de orgulho, ou antes vaidade ? Acaso não lhe vai ainda ser preciso, para obedecer as tradições, possessões novas ? A Lenda, que até aqui tudo tem conduzido e guiado, não exige ella mais de um reino ? Não ha paz duravel, quando esta foi turbada uma primeira vez, pela só cobiça de uma ambição, da qual o destino he tudo absorver, como a boa constrictor, e depois como ella entorpecer, gangrenar, desapparecer.

A historia dos imperadores, escripta ha dous mil annos, será eternamente a verdadeira historia.—*Imperium cupientibus nihil medium inter summa et Præcepitia.*—Os ambiciosos de poder não teem meio entre o fastigio e o precipicio.—Ainda mesmo he demais a alternativa deixada por Tacito, entre o cume e o abysmo ; não existe verdadeiramente senão abysmo para esses cupidicos.

Eis-aqui a sorte dos nove primeiros tyrannos de Roma—Cesar, apunhalado :—Augusto, assassinado, segundo alguns :— Tiberio, abafado ;—Caligula, atravessado com uma espada ;—Claudio, envenenado :—Nero, forçado a se extripar—Galba, masacrado pelos soldados ;—Othon e Vitellico, despedaçados ! Este traçado de convulsões e de sangue, seria mui longo a proseguir, basta para completar o quadro, lembrar o fim tragico do primeiro Bonaparte, de Mazaniello. Nada pois de illusões por parte dos interesses serios. Com o imperio só por isso que he imperio, a paz não he nunca senão um accidente ; e a segurança uma parada entre duas catastrophes.

Seria emfim sobre Paris que se conta para cumprir e rematar em proveito dos despotas, esse holocausto dos povos !? Seria conhece-lo mal ! Paris que ja em 1356 proclamava pela bocca de Estevão Marcel, a igualdade dos direitos politicos ; a transformação das tres ordens, em uma convenção unitaria ; o exercicio do poder democratico em nome do bem commum. Este Paris que ha 500 annos não cessa por meio de revoluções mais e mais aproximadas, de combater pelo progresso, pode bem nas suas intermitencias de languidez, de perguiça, transigir sobre a questão de liberdade individual ! Porem sobre a de independencia, de liberdade collectiva, total, de gloria externa nunca ! A ferida feita no seu orgulho nacional, jamais se fecha, ou diminuirá. Que citem das dominações sob que passasse, aquella que não haja quebrado no momento em que conheceu, que a levavam a pactuar com o estrangeiro ?!

Pois bem, com tantos elementos de resistencia, que falta para impedir o crime de se cumprir : para impedir a França, a suprema encarnação do pensamento de se assentar entre os atormentadores, e os algozes do pensamento ? Deitar simplesmente entre esses elementos alguma sutura, e estabelecer-lhe uma ligação.

Burguezes e povo que os prejuizos affastam, que as calumnias habilmente mantidas separam, univos pelo sagrado nome da patria ; porque o mesmo perigo plana sobre todos, e nós todos não temos senão um inimigo.

Para vos dividir, esse inimigo agitando aos olhos de uns o espectro vermelho, exclamou : « Os socialistas são saqueadores que querem os vossos bens ; submettei-vos a mim, que vos defenderei contra elles, deixando-vos as liberdades de 1789. »

Aos outros, disse : « Os burguezes nunca tranzigirão sobre os interesses da revolução ; com elles nada de reformas em proveito do povo. O que he preciso para as introduzir á força, he o poder de um só, absoluto, omnipotente. Dai-vos a mim, e eu serei o imperador do socialismo.»

Presentemente que o véo cahio, que a servidão he para todos, e para todos a proscripção, o exilio, e a infamia eminente ; univos para serdes livres, honrados, e gloriosos ! Se a liberdade tem as suas magnanimas grandezas, incomparaveis, immarcessiveis, e a sua estabilidade ! Aquella de um principio, de uma archi-potencia, de um esteio o maior, forte, crescente, e estavel, uma vez decidido : e permanente uma vez assente. O dominador poder ficticio, ha de ceder perante o incessante reagir e progressivo bater da força viva que vai acordando ; do irresistivel interesse bem geral que se vai conhecendo e querendo ; do direito força das massas poder que se vão iniciando, associando e movendo !

Nada ha tão instavel como o despotismo, que annullando, matando as almas ; traz a desmoralisação pela gangrena ; e cedo ou tarde a conquista pela enervação, e pelo marasmo politico, a indifferença pela dignidade de homem, pelos nobres instinctos da alma. A indifferença politica, companheira inseparavel da ignava e cega sordidez, que pelo pseudo caminho da gañancia, leva á miseria pela crapula interesseira, que cynicamente despojando dos restos mesmo, do nobre enthusiasmo, entrega aos tyrannos parasitas, aos jesuitas sultões !

Não ha exemplo da nação livre, fogosa mesmo, pelos seus direitos que tenha perecido pela simples guerra entre os cidadãos ; e muito mais quando estes, como os francezes todos, dominados pelo amor da independencia nacional, da gloria, e da liberdade !

Pelo contrario ! como a atmosphera e a natureza que ficam mais bellas depois das trovoadas, que as purificam e tornam salubres um estado curvado pelas suas tempestades vitaes e politicas, sempre se levanta mais nitido e florescente. Roma foi acaso nunca mais possante, bella, e invencivel do que durante os 500 annos de republica progresso ? A America, aonde tantos restos de aristocracias ainda a reformar, a mudar, não he ella não obstante isso, a prova viva que a forma republicana, mesmo assim, não he incompativel com a ordem e a civilisação? Os escriptores realistas mesmo, não se admiram na sua ingenuidade, quando a regeneradora forma republicana não brota logo heroismos ?!

Graças a Deos, a burguezia franceza he muito intelligente, para ainda ignorar que todo o reboco com o passado, só pode engendrar lutas e revoluções ; que com o progresso das luzes, do direito ou da igualdade não ha condições de repouso senão n'uma democracia organisada. Que com instituições novas he preciso para raizes, novos interesses. E o povo pela sua parte tem muito senso pratico, erecta razão, para assegurar seu bem estar senão com reformas que concorram ao bem geral, e ao interesse e explendor da patria.

Tal he o terreno da conciliação sobre o qual a voz desta patria amada, vos chama, a vós burguezes, e a vós tambem povo ; hontem ainda irmãos, servos escravos, e hoje irmãos amigos ; se compactos ; senão amanhãa outra vez rivaes escravos, o assassino d'Abel levou a raça de Caim a escravidão.

Entrai ahi com confiança, se ja em menos de um anno, a despeito da prisão, do desterro, de Lambessa e de Cayenna, uma immensa maioria do povo, conseguio associar-se em vista da revolução, credeme : a vossa união bem cimentada, fará o resto. Não ha exercito que resista a um paiz organisado.

Somente nada de bons ditos, de epigrammas, de sentenças inoffensivas. « Não he com palavras, dizia o grande orador de Athenas aos seus concidadãos, demais frivolos; he com actos que se abatem os tyrannos. »

Tempo bastante, tendes repetido—isto não pode durar.

O que he mister, sob pena de deshonra, he que isso não dure mais.

Vós o deveis a vossa historia, vos o deveis aos outros povos, dos quaes tendes sido os precursores na carreira da liberdade, e que esperam de vós a sua independencia, fazei que elles não aprendam a desprezar-vos.

Povo e burguezes, filhos da mesma patria que a educação, e o progresso tendem de mais em mais a misturar, a confundir—como duas ribeiras que fazendo-se n'um rio, perdem gradualmente a côr distincta das suas aguas. Burguezes e povo ouvi a minha voz. Depende da vossa união que as datas gloriosas, indeleveis de 1789, 1792, 1830 e 1848 não fiquem contra a França, de hoje, como accusação de abdicação de antigo pundonor, instinctos, e gloria.

Redru Rollin.
(*O Portuguez.*)

(1) Não se esta vendo actualmente um espelho daquelle tempo ?—Já he peccado velho ; assim nos exprimimos, por querer ser impareiaes, e não sermos a torto e a direito *laudatores temporis acti*.

(a) Não temos certeza da data desta primeira, mas julgamos ser esta.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
PARAHIBA.

28 de abril.

Ainda, felizmente, e por graça de Deos, me conto entre os viventes, o que lhe annuncio com todo o prazer. O « Judeu Errante » ainda não quiz deixar-nos inteiramente. Este por aqui tem apresentado uma tendencia arithmetica maravilhosa. Toma um numero certo, do qual se não arreda por uns poucos de dias, até resolver-se a tomar outro. Agora está, ha bastantes dias, no numero de tres. Variou em um dia para um, o que nos alegrou ; mas tornou novamente aos tres, em que se acha.

Tem elle, até hontem, passado desta para a melhor vida uns 1158 individuos nesta cidade, afora os que teem victimado as outras molestias, porque uma terrivel emulação as tem feito dobrar o serviço usual.

Ja, porem, passa entre nós desapercebido o tal « Judeu, » e como que seus effeitos não são mais estranhados. Tal he a força do costume !

Nos lugares em que elle grassou, tem, quando não inteiramente desapparecido, como acontece em alguns, diminuido muito.

Em Mamanguape recrudesceu, mas creio que não he cousa de cuidado. O academico Ascanio tem prestado alli muito bons serviços, e todos estão assás satisfeitos com elle.

Em Bananeiras, Campina, Independencia, e Areia tem quasi cessado o flagello. Em qualquer desses lugares a resignação tem chegado quasi ao heroismo.

Em Caeté e Pilões está ainda fazendo estragos, e o Exm. presidente mandou para alli soccorros.

Está verificada a falsidade da noticia, que dava como desenvolvida a epidemia nos sertões ; parece, que não querem perder os foros de inconquistaveis os nossos sertanejos ; Deos assim o permitta, pois bem lhes prejudicam as irregularidades das estações.

A mór parte dos medicos e academicos em commissão teem sido dispensados pelo governo.

Quanto ao cholera basta.

A carestia continua, não tem porem podido augmentar, graças as providencias de S. Exc. ; entretanto nos não deixaram ainda as aprehenções de que teremos fallencia delles para diante, porque não; houve tempo de plantar os roçados, e nem de cultivar as lavouras ja nascidas.

Os bandos, que se preparavam a espoliar-nos, teem-se dissipado, logo que a policia tomou conta delles. Muitos dos que tinham comido gados alheios os teem pago das cadeias, e muitos outros teem emigrado, deixando desassombrados os lugares de suas antigas campanhas.

Nada me tem constado dos «thuggs», excepto que elles pelo interior continuam a levar « chamusco » das autoridades policiaes.

Quanto á provincia, nada mais ha de interesse e como estou um pouquito mais desassombrado e descançado, quero remontar-me ás altas questões politicas, das quaes ha muito me tenho arredado, por causa da insulse prova do cholera, que tem sabido captivar as attenções das mais subidas intelligencias.

Entremos na importantissima questão do Oriente. Estão a esta hora conchavadas, concordadas e combinadas as bases da paz !

Excellentemente ! Quem tal dissera ? !

E que fim levaram o progresso, civilisação, melhoramentos do mundo e equilibrio da Europa, preponderancia, e tudo o mais com que a malicia, ou orgulho, se acobertava ? Que he das vantagens preconisadas dessa guerra assoladora em prol da humanidade ?

O que nasceu de tanto sangue derramado ?

O Turco poderá d'ora'vante afogar em ondas do rôso vinho uma trincha de bom presunto ?.

FOLHETIM.

A MAÇONARIA DAS MULHERES. *

POR CARLOS MONSELET.

SEGUNDA PARTE.

XXIII.

Aquella que está assentada, tendo o cotovello apoiado no joelho e o queixo na mão, os olhos espantados, e como indifferente ao que passa-se em torno della, fez mais do que matar um homem, matou uma gloria. Luiza Raymunda Eugenia d'Effrenville, condessa Darcet prosegue em uma vingança sem igual, que absorve-lhe toda a vida.

He a um pintor illustre que ella persegue com afinco ha quasi vinte annos. Procurai um só painel de René Levasseur, uma só de suas paizagens admiraveis : não achareis nada, absolutamente nada. Qual he a razão disso? A historia vale a pena de ser contada.

René Levasseur nasceu grande pintor. Nada o impedio de ser grande pintor, nem as velhacadas dos mercadores de quadros, nem os juizes, nem os acontecimentos conjurados. Bastou um simples painel, um raio de sol apparecido meia hora sòmente atrás da vidraça de um traficante da rua Laffitte.

Passada essa meia hora Levasseur estava reconhecido, adoptado, classificado entre os mestres. Eis o que he bello e magnifico nas artes parisienses! A propria inveja põe uma mitra na fronte do artista. Apenas vio-se sagrado René Levasseur que não duvidava de si, mas que duvidava dos outros, deu largas à sua ousadia. Certo de ser distinguido, mostrou-se. Expoz milagres. Pobre na vespera acordou opulento ; foram disputados seus menores esboços. Logo que appareciam seus quadros eram comprados por preços loucos ; o publico tinha apenas o tempo de vê-los ; a critica, isto he o elogio, não podia registra-los ; depois elles desappareciam. Para onde iam? que galerias os possuiam? que museos particulares os franqueavam discretamente ao enthusiasmo dos amadores? Ninguem o sabia. O comprador era sempre estrangeiro, um negociante hollandez, um Americano riquissimo, ou o intendente de um nobre lord ; não regateava, cobria de ouro a obra primorosa, mas sòb a condição inevitavel de que não seria reproduzida pela gravura.

Durante dez annos, Levasseur sorrio a essa voga, affagou esse sonho à sombra do palacio das Bellas-Artes e do Banco de França. Depois, um dia acordou sobresaltado. Quiz saber a sorte de seus quadros, achar lhes a pista, fazer um catalogo, ter emfim uma conta exacta de sua existencia artista. Só achou o nada. As collecções indicadas não existem, os gabinetes foram dispersados. O mesmo quanto aos particulares. O negociante hollandez he tão difficil de achar-se como uma tulipa preta, o Americano vem em linha recta do paiz dos contos, abusaram do grande nome do membro da camara dos communs. Impressionado por essas circumstancias, René Levasseur não quiz trabalhar senão por encommendas, e para o governo. Outras desgraças! elle executou um painel destinado a ornar a igreja de sua cidade natal ; no momento de ser pregado na parede, o quadro foi quebrado em muitos lugares pelo desaso dos obreiros, e destruido inteiramente pela queda de um vaso de acido. Sua *Vista de Fontainebleau* emprehendida por conta de Luiz Philippe, foi enrolada e esquecida durante dous annos nos armarios do Louvre, e quando por sua reclamação quizeram arranca-la a esse abandono inconcebivel, ella tinha desapparecido.

Levasseur comprehendeu que a fatalidade pesava sobre elle ; tornou-se pouco a pouco misanthropo, fechou-se em seu gabinete, e pintou então para si só ; em tres annos marcou tres paginas brilhantes, tres epopéas de luz capazes de fazerem desesperar Aligny, Theodore Rousseau e Français. De todas as partes vieram admirar essas prodigiosas composições, de todas as partes foram-the feitos os offerecimentos mais tentadores : elle recusou tudo para absorver-se na contemplação de suas tres obras supremas, as unicas que eram conhecidas na sociedade !

Uma noite, voltando para casa Levasseur achou o gabinete vasio e cem mil francos no lugar de seus tres quadros. Esteve prestes a perder a razão. Conta-se que os cabellos do celebre autor Brizard embranqueceram-se durante o tempo que elle ficou suspenso ao annel de ferro de um pilar de uma ponte sobre o Rhodano, onde cahira. René Levasseur vio tambem embranquecerem-se seus cabellos. Além disto restou-lhe dessa commoção um tremor nervoso que o impedirá de ora em diante de pintar. As gazetas se entretiveram com as circumstancias desse furto de especie nova e andar, o qual attribuiram ao phanatismo de algum riquissimo amador ; até algumas iniciaes circularam no mundo das artes ; mas ninguem cuidou em lamentar a Levasseur, todos acharam-no largamente indemnisado. Quanto aos tres quadros, tinham seguido sem duvida o mesmo caminho que os outros. Era impossivel colher a esse respeito nenhuma informação.

Só uma pessoa teria podido dar, uma pessoa que René maltratára outr'ora, uma rapariga que elle deshonrara, uma mulher que insultára, uma mãi, cujo filho repellira. Era a condessa Darcet.

Ha poucos dias que René Levasseur recebeu um convite para ir ver uma galeria de quadros, e foi sem desconfiança.

Entrou na antecamara de um salão fechado por ampla cortina. Ahi, com grande sorpreza, vio-se garroteado por dous servos. Habituado as manias dos amadores pensou que era uma precaução applicada a todos, a formalidade da casa. Comprehendeu e esperou. A cortina cahio, e Levasseur deu um grito de alegria immensa vendo-se diante de todos os seus paineis! todos! mais novos e mais deslumbradores do que nunca, dispostos com arte, e sorrindo ao seu autor, cortejo radiante, museo glorioso! Ah! jamais as amantes adoradas que se torna a ver, jamais os brandos semblantes da familia revivendo repentinamente, jamais todas as felicidades, todas as festas se assemelharão a esse espectaculo augusto e fulminante, que se apresentava assim a René no meio de seu abatimento. Era sua obra reapparecida e inteira em Paris ; nada faltava, nem a tela perdida do Louvre, nem os tres ultimos quadros furtados. Tudo ahi estava triumphalmente exposto, e elle admirava ingenuamente, admirava com lagrimas, como os verdadeiros artistas ; não sabia que tinha tanta força e harmonia, não lembrava-se mais de ter tido tanto fogo e mocidade ; tornava a achar-se, e estava encantado.

Mas, seu triumpho foi subitamente atravessado por um pensamento.

— Porque me garrotearam ? disse elle.

Teve a explicação desse acto extraordinario pelo inesperado apparecimento de uma mulher, na qual reconheceu com terror a condessa Darcet. Todavia ella não tinha aspecto ameaçador ; estava vestida com simplicidade. Ao pintor que empallidecera horrivelmente ella disse com tranquillidade, designando os quadros :

— Tudo aquillo he meu.

— Seu, Luiza ! balbuciou elle com receio.

— Isso te admira, René? Eu amava-te tanto, que depois de te haver perdido quiz ter teu pensamento, tua inspiração, o melhor de ti. Comprei tudo, e aquillo que não pude comprar, furtei. O que não pude furtar, não quiz que outrem possuisse ; lembra-te do painel da igreja de Ruão. Isso ja he amor, que dizes? Comprehendes as delicias, os gozos ferozes que eu achava em ir arrancar esses quadros á multidão, de que era ciosa ! E como trazia-os á minha solidão para embriagar-me com elles! Fóra disto, que me importavas? Que me importava que houvesse um René Levasseur, um homem, uma mão segurando uma palheta ? Isso não era verdade ; René Levasseur estava todo aqui, em minha casa ; sua fama eu tinha á vista. Ah! passei horas mui deliciosas e mui crueis sozinha diante de tuas obras ; chorei e sorri muitas vezes diante desses fragmentos de tua alma, que tinham um sentido para mim só ! Quantas vezes envergonhada de minha fraqueza sorprendi-me depondo-lhes um beijo mysterioso ! Porque então não eras mais René o miseravel, René o criminoso ; eras o grande pintor, e isso transfigurava tudo, mesmo o passado cheio de vergonhas ; o homem de engenho extinguia o homem infame. Durante muitos annos tenho vivido assim comtigo e sem o saberes, applaudindo-te com ufania. O' René, es grande com effeito, tens enthusiasmo, contempla-te orgulhosamente em tua obra ; vê como ella vive, como brilha ! Tudo isso he obra de mestre, tudo isso vai perecer !

René Levasseur não comprehendeu.

Tendo a cabeça ainda abalada por esse espectaculo inesperado, elle encarou a condessa com o vago sorriso dos meninos e dos doudos.

Então a condessa Darcet tomou uma tocha, e chegou-a silenciosamente aos quadros.

Um rugido sahio do peito de Levasseur ; todos os seus laços entesaram-se ao esforço de seu busto ; mas em vão !

As chammas ganharam os quadros.

— Daqui a poucos instantes não restará mais nada de ti, disse a condessa com espantosa alegria ; tua obra será consumida, teu nome se esvaecerá como o dos comediantes, a principio fumaça, depois cinza, emfim tradição e fabula. Haverá gente que nem mesmo crerá em tua existencia. Oh! aquelle quadro que arde tão promptamente custou-te oito mezes, mais de oito mezes de tentativas, de esperança e de desalento, foi um dos teus melhores successos no Salão. Agora não existe mais.

— Luiza, piedade! gritou o pintor.

— Não ; vingo-me.

— Piedade para aquelle! Oh! piedade!

— Nem para aquelle, nem para os outros.

E ella ateou o incendio.

— Pois bem! mata-me ja, conjuro-te.

— Insensato !

— Não posso supportar mais tempo esse supplicio, deixa-me sahir ; não quero ver !

— Isso arde mui lentamente, não he ? Tens razão.

A condessa Darcet tomou algumas telas, e lançou-as na chaminé, onde havia grande fogo.

— Ah! exclamou Levasseur com desespero fechando os olhos.

— René, disse ella lentamente, tenho soffrido mais do que tu, e por mais tempo, pois nunca esqueci. Minhas supplicas de outr'ora não te commoveram, teus gritos de hoje não me enternecerão. Tortura por tortura. Durante muitos annos tenho-te deixado entregue às tuas illusões, tenho sido boa ; nada te ha impedido de sonhar futuro, posteridade. Eu nunca tive semelhante felicidade. Aniquilado o meu primeiro amor, não tive outro, e recolhi-me em minha dôr como em uma sepultura para nunca mais sahir. He bem pouca a minha vingança! Tomo somente um de teus dias para pagar-me de minha vida inteira.

O pintor não ouvia mais.

Ella continuou a lançar os quadros ao fogo.

Consumido o ultimo, voltou-se : elle tinha desmaiado, e cahira no chão.

Foi reconduzido á sua casa.

René Levasseur está agora em um hospital ; ahi morrerá doudo.

Sozinha, eis alli madamesella Piquaret maior, loura, alta e delgada, cujos pés mal parecem tocar a terra. Uma estrophe de Mr. Laprade não he mais diaphana, uma estatua antiga não he mais silenciosa. Ella só falla sòb condição de sonhar, e somente sonha sòb a condição de dormir, pois he somnambula, e somnambula extra-lucida. Os oraculos, que da em seu quarteirão são quasi sempre ditados por vozes e interesses maçonicos.

Madama Guilhermy he aquella gorda burgueza de quarenta e tres annos, amplamente vestida, ou antes *coberta*, segundo sua expressão. Seu semblante, mistura de importancia e de bondade, realçado por bellos cabellos quasi brancos, annuncia uma das commerciantes estimaveis, taes como ha no quarteirão de Bourdonnais, assentadas atrás da grade de um escriptorio, e gravemente inclinadas sobre um registro de angulos de cobre.

Madama Guilhermy he a honra da Maçonaria das Mulheres. Sua vida he um exemplo de trabalho continuo, de maternidade magestosa e terna. Nunca servio-se de seu poder senão para praticar o bem, fazer casamentos e impedir algumas ruinas ; assim, sua voz um tanto breve, seu olhar as vezes severo não enganam a ninguem. Da antiga Arche-Pepin à rua de Saint Honoré, passando pela rua de Saint Denis, todos a veneram e amam.

Devo designar aquella mulher morena e andaz, cuja saia faz tanto rumor, cujos olhos dardejam tanto fogo ?... He inutil, leitores ; seu nome está em vossos labios, em vosso sorriso. He Georgina IV. Tres burguezes vão perguntar quem he Georgina IV. Oh! que ignorantes! Será preciso dizer-lhes que Georgina IV nasceu Heloisa Picard? Merecem elles saber que o fundo de uma confeitaria da rua do Echiquier servio de berço a essa amazona dos tempos modernos ? Nunca leram folhetins esses tres burguezes ? Nunca foram ao theatro ? Não lhes respondamos ; elles devem ter sobrinhos, deixemo-los interroga-los.

Ah! meus tres burguezes, eu não desejara ver-vos cahir nas garras alvas e mimosas de Georgina IV ! Ahi perderieis as ultimas onças do precioso capital que chamais vosso juizo. Julgai-vos mui fortes, meus tres burguezes ! julgais-vos regrados como papeis de musica, tendes a consciencia de vos portardes como quem se respeita ; rogai ao céo não permitta que encontreis Georgina IV. Ella vos faria vêr bellas cousas.

Não ha familia pera ella, não ha patria, não ha terra, não ha mar, não ha leis, não ha usos : ha uma presa e ella. Ella e alguem seja quem for, com tanto que seja rico ; vós, senhor, que me ledes, oh ! não aceneis com a cabeça ; essa invasão dos demonios arrebicados nos interiores adormecidos, nas imaginações obtusas, nas existencias sem occasiões, ainda não foi sufficientemente descripta, ou pintada com cores assás violentas.

Georgina IV atravessou a sociedade como uma bala de pistola atravessa o ar, rasgando, assoviando, matando. Começou por caixeiros, acabou por potentados. Que terrivel concerto musico organisaria Berlioz com todas as porcelanas, todos os espelhos, todas as garrafas, todos os copos que ella tem quebrado ! Dai-lhe um homem virtuoso, ella o tornara um forçado ; confiai-lhe Mr. Prud-homme, ella vo-lo metamorphoseará em Roberto-Macario. He a Circe actual, que ninguem ousou ainda pintar, e em torno da qual só Gavarni tem andado timidamente.

Georgina ou Heloisa Picard foi actriz, segundo dizem, ou antes segundo ella diz. O certo he que appareceu ao publico, fallou, cantou, agastou-se, que lançaram-lhe ramalhetes, que ella subio as nuvens, que o director fez lhe um processo, que toda Paris so fallou della, que o cerco de seu aposento foi emprehendido por quantos não sabem que façam de seus cincoenta ou cem mil francos de renda. Isso era bastante. Ah! que mulher ! vertigem, loucura, espirito, paixão, ella tem tudo. Seu capricho, volúvel como a cauda de um peixe, lança-a em todas as travessuras, impelle-a para todas as viagens. Teve um marido, dous maridos. Sublevou uma nação. Fez correr em Chantilly e em Epsom ; levou seu chale ao Monte de Piedade ; procurou um dia o sargento Poumaroux no quartel da Ave Maria.

Não vos fieis nisso, não zombeis. Se essa mulher chorar dar-lhe-heis vossa alma. Não he extraordinariamente bella; mas apodera-se de vós como o sol sem mesmo vos encarar ; a menor palavra sua vos constrange, e supprime a vossa respiração. Todavia que disse ? Ella mesma não o sabe mais. La Bruyere, tu conheceste Georgina IV !

Porque Georgina IV ? Ah ! sejamos discreto. Sera mister um homem de grande talento para descrever essa mulher. Esperemos.

Outra excentrica he aquella mulher de quarenta annos que todas parecem evitar, embora ella vade um banco a outro com o ar de solicitadora. Chama-se madama Flachat, mas seu nome de familia he de Argensolles, viuva em primeiras nupcias de Mr. Guilpin de Jouesne, e em segundas nupcias do barão Lenfant, ex-intendente da lista civil. Um anno depois da perda do barão casou-se em terceiras nupcias com um seu servo natural de Anuecy, na Saboia, João Flachat. Taes vergonhas são menos frequentes em Paris do que nas provincias e nos campos ; mas não deixam de apparecer, e causam penivel sorpreza.

A historia de madama Flachat he mui semelhante á da marqueza Ebano de Champ Lagarde. Esta, escrava, casou com o senhor, aquella, fidalga, elevou a si seu ousado caçador. Mas chegando ao cimo da escada social, a cabeça de João Flachat andou á roda. De respeitoso e submisso que era quando subia atraz da carruagem da senhora baroneza Lenfant, tornou-se grosseiro e intratavel agora que assenta-se no interior, e estende as bolas sobre os coxins. Occultava-se outr'ora para beber um copo de vinho de Alicante fartado em um armario ; agora affecta só apresentar-se embriagado, e se a mulher aventura alguma reprehensão elle bate-a. Vil plagiario do duque de Clarence, depois que soube que a baroneza tomava banhos de leite, imaginou (cada qual tem seu gosto !) tomar banhos de aguardente. Affirma que isso fortifica-o, e todavia he tirado do banho em miseravel estado. A desafortunada, que prendeu sua existencia em uma cadêa tão deshonrosa, tenta actualmente quebra-la ; a Maçonaria fatigada de ler as reclamações que ella lhe dirige para um fim absolutamente pessoal, prometteu-lhe fazer pronunciar sua separação de corpo e de bens. Entretanto João Flachat he escrupulosamente vigiado, e conduzido sem piedade ao posto, quando titubante e abrazado em colera ou embriaguez ousa armado de uma maça vagar nos arredores do palacio Lenfant.

Paremos aqui.

Dissemos que eram obra de oitenta as mulheres reunidas.

As onze horas havia cem.

Era a hora marcada para a recepção de Amelia Beyle.

A sessão ia começar.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 106.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Fumara ainda o mortifero opio, forçado pela philantropia das fumaradas ?

Quanto não daria eu a quem me respondesse a cada um desses quisitos ? !

O que ganhou a Russia ? O que ganharam os alliados ?

A Russia ganhou convencer-se, e persuadir, que a França, a Inglaterra, a Turquia e mais uma companheira, mendigando recrutas em todo mundo, só póde, com enorme despendio de sangue e dinheiro, demolir uma pequena parte de Sebastopol.

Feito verdadeiramente grande, e em proporção aos gigantescos meios empregados ! Acção, que passará a historia, como a primeira do mundo ! Illustrou-se o seculo XIX !

O que ganharam os alliados ? Convencer-se, de que não se devem intrometter nas questões da Turquia, que alem de simibarbara, he ingrata, e alem de ingrata parece votada pelo destino a desapparecer do numero das nações.

Ganharam mais a perda da illusão em que estavam, de que unidos podiam dictar leis ao mundo inteiro, e decidir da sorte de todas as nações ; illusão que podia ser-lhes prejudicial, pelo menos tornando-os injustos e violentos com os fracos e pequenos.

Ganharam ainda uma lição, que os fará não crer facilmente nas quixotadas dos generaes, que, para o futuro, lhes quizessem persuadir ser facil entrar na casa alheia em 15 dias.

Ganharam, finalmente, o conhecimento de certos defeitos de suas organisações administrativas, para remedia-los em tempo.

Ja se vê, que ganharam mais, e que portanto, a guerra lhes foi interessantissima.

O que fará a rainha dos mares, a invencivel Bretanha de sua gloriosa armada ? Oh ! O melhor emprego possivel. Bloqueara alguns pequenos portos, que a não quizeram reconhecer como quem he. Fará rugir seus leopardos pela bronze bocca de seus canhões na presença dos fracos. Empregará seus lindos vasos, por fim, no cruzeiro da costa do Brasil, para que elles colham honrosos louros em guerra leal a nossos navios mercantes.

E então he pouco ?

Que destino dará a Napier ?

Grão-duque do Baltico, grão visir de Bagdad, e mais o que quizer.

Deixa-o fazer a barba com as navalhas, que lhe foram dadas para barbear-se depois da tomada do forte Constantino, amolar os cutellos e dar couces.

Eis o brilhante e estupendo resultado de uma guerra, que trazia presas as attenções das cinco partes do mundo, e cujos resultados tanto incommodou a milhões de cabeças.

A Russia ignorante e sem civilisação, como o diziam, zombou dos esforços extremos das mais poderosas nações, sem lançar mão de seus ultimos recursos. Perdeu, he verdade, alguns vasos, que podera facilmente substituir ; alguns fortes, cujos defeitos de construcção reconheceu, e que podera promptamente reparar ; alguns milhares de soldados, mas aguerrio os que lhe restaram, innumeros ; uns poucos de generaes, mas habilitou no campo outros ; algumas peças velhas, que lhe deram a vantagem de substituir por outras novas.

A guerra vai findar, mas ella fica gloriosa.

Sem termos pretenções a politico de patente, nossas previsões se realisaram, e o que dissemos em nossas missivas vai surgindo do futuro, com as feições, que lhe desenhamos. Sempre foi nossa opinião, que os lutadores, depois de fortes encontrões, sahiriam do campo como dous gallos cançados, sem saber qual delles teve a vantagem, e sem desejos de recomeçar para decidir a questão.

A velha Inglaterra, desacostumada de brigar, e somente de ser obedecida, tendo gasto toda a sua energia em ameaçar, com o que sempre conseguio o que desejava, não tendo encontrado, ha muito tempo, a resistencia seria e racional do poderoso e valente, que bate-se calmo, apresentou aos olhos de todo o mundo, que olhava para aquelle theatro de sangue, uma figura pouco menos triste da tutellada Turquia.

Por mais de uma vez teve de ver saciar a fome de seus soldados pelos seus alliados, de confessar dever a vida delles, por outras vezes, aos mesmos alliados, que os salvaram das bayonetas russas.

Passou pelo dissabor de não tomar parte importante em uma acção brilhante ; mas de figurar sempre, como primeira, nas occasiões desastrosas.

Teve o desgosto de ver seus soldados entrar em Sebastopol, depois que as portas lhe foram abertas de par em par por outros.

Foi ferida em seu orgulho, pungentemente, no sanguinolento theatro por ella mesma preparado.

He certo, que lhe resta a consoladora idéa, de que os soldados da França, sem sua armada invencivel, não poriam pés na Criméa. Emfim, he uma consolação, como qualquer outra.

Não sei se aos olhos dos politicos he essa uma acção illustre. Se o transporte he cheio de taes perigos, que dê gloria, em verdade a marinha mercante teve nella uma grande parte.

Como quer que seja, findou ahi o auxilio da marinha de guerra britannica, porque he bom não referir o restante de sua chronica nesses dous annos.

São estas as reflexões, que me escapam da penna neste momento. Vão da mesma forma, que se apresentaram. Se entender que ellas não devem ser impressas por impertinentes, e talvez imprudentes, atire-as a um canto de sua officina com um banho de tinta, porque não quero ser bloqueado.

Saude e quanto he bom lhe desejo por tantos annos, quantos sejam bastantes para ver a Inglaterra—impôr seus caprichos á Russia.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessa'o ordinaria de 2 de maio de 1856.

Presidencia do Sr. primeiro secretario.

(Conclusão.)

O Sr. Abilio: — Sr. presidente, ha pouco acaba o honrado membro de dar ao nobre deputado que ultimamente fallou o seguinte aparte. — Se não ha antagonismo cessa a discussão.

Sr. presidente, tendo outro dia tido a honra de dirigir a palavra á casa a proposito de pretenção de Thomé Vieira de Alcantara, que exige a satisfação do dote que lhe he devido por ter casado com uma exposta dos estabelecimentos de caridade, sorprendeu-me a precipitação com que alguem entendeu dever semelhante negocio ser apreciado: tão grande foi ella, Sr. presidente, que a casa he testemunha de que foi até votada uma urgencia depois de breve discussão, na qual eu me oppuz a esta precipitação, que partio mesmo da commissão.

O Sr. A. Cavalcanti: —Não partio da commissão.

O Sr. Abilio: — Precipitação, direi, que partio da commissão, que foi adoptada pela casa quando votou o requerimento de urgencia ; (não apoiados) e que impõe, Sr. presidente, ao deputado que contra ella se pronunciou a obrigação de explicar a' casa o seu procedimento.

Nenhum de nós nesta casa procede, se não em virtude de motivos e bons motivos, que o fazem adoptar uma opinião sobre a materia que se agita. Então eu dizia, que a nobre commissão divergia de mim, estava mesmo em posição diametralmente opposta quando queria que um negocio de interesse inteiramente particular, um negocio que tendia a distribuir as rendas da provincia, um negocio que tinha sido affecto a estação competente, a administração dos estabelecimentos de caridade, fosse de chofre votado nesta casa sem a mais leve reflexão, sem a mais simples informação.

O Sr. A. Cavalcanti : — Isso não quiz a commissão.

O Sr. Abilio : — Eu reproduzirei as palavras que nessa occasião empreguei na casa, disse : que a commissão queria que o illustre deputado que propoz a urgencia tambem queria que um negocio que tendia a repartir a renda da provincia, negocio em que se tratava de despender os dinheiros publicos, queria ambos, digo, que se prescindisse da informação da estação competente, quando combatiam a minha emenda no sentido de ser ouvida previamente a administração dos estabelecimentos de caridade.

O Sr. Silvino : — Nem a commissão, nem o nobre deputado que pedio a urgencia, tinham em vista esbanjar os dinheiros da provincia.

O Sr. Abilio : — O termo *esbanjar* he empregado pelo nobre deputado, eu não lhe tomo a responsabilidade.

O Sr. Silvino : — *Mutatis mutandis* foi o que se quiz dizer.

O Sr. Abilio : — Mas eu não autorisei ao nobre deputado para traduzir os meus pensamentos.

A commissão não quiz esclarecimentos quando se oppoz a minha emenda, e baseou o seu parecer no simples facto do casamento, prescindindo de mais informações.

O Sr. A. Cavalcanti : — Donde collige isto ?

O Sr. Abilio : — Do seu parecer que diz o seguinte (lê.) Portanto a nobre commissão conhecendo da vontade do peticionario pelo seu requerimento, e do direito que diz assistir-lhe a vista da certidão de casamento, concluio que a casa devia votar quota para sua indemnisação.

Um Sr. Deputado : — Era de mais.

O Sr. Abilio : — Eu mostrarei que não era se quer sufficiente. Penso diversamente da commissão e do nobre deputado que me honra com o seu aparte ; entendo, que o documento que se apresenta não era bastante, não autorisava a commissão nem a formar um juizo ao menos provavel, quanto mais certo, para ligar ao facto do casamento o direito desse individuo a um semelhante dote. Assim, Sr. presidente, nem por estar hoje o nobre deputado que deu o aparte concorde com o que acabou de fallar, nem porque esta questão esteja decidida por uma circumstancia imprevista, eu deveria prescindir da palavra, porque eu devia a casa uma explicação do meu procedimento, devia a mim mesmo o cumprimento de um dever, porque quando me pronuncio pró ou contra uma medida tenho obrigação de dar os motivos do meu voto.

(Cruzam-se varios apartes.)

Voltando á questão direi que a commissão não estava autorisada pelo simples dito do peticionario, não era consequencia logica do unico facto do casamento, que ao peticionario assistisse o direito que a commissão lhe reconheceo.

O Sr. A. Cavalcanti : — O direito está provado nos papeis : leia o despacho.

O Sr. Abilio : — He justamente o que está em questão se o facto do casamento, mediante a licença da administração constitue o direito.

O Sr. A. Cavalcanti dá um aparte.

O Sr. Abilio : — Eu peço aos nobres deputados que me dêm apartes, que me illustrem com com elles no correr da discussão; mas que não desviem o meu pensamento, fazendo da discussão um dialogo. Honram-me muito os seus apartes, mas tenho memoria fraca e elles me distrahem.

Sr. presidente, se he estylo nos negocios de administração, o presidente da provincia por exemplo não deliberar cousa alguma tendente as repartições publicas, sem primeiro ouvir o respectivo chefe; se he estylo que estas repartições não dão seu parecer sem ouvir a respectiva secção, ou seus agentes representantes dos seus interesses nas diversas localidades ; se he estylo no poder judiciario ninguem ser julgado sem que seja ouvido sobre os motivos que tiver para proceder deste ou daquelle modo ; se finalmente esta casa tem obrigação... tem o direito de pedir esclarecimentos por intermedio do presidente da provincia a todos os estabelecimentos publicos, para com conhecimento de causa deliberar, como prescindir-se em negocio de tanta gravidade, qual o da distribuição da renda publica, na concessão de um dote, sem ouvir a repartição competente, que previamente devia proferir o seu juizo sobre a questão do direito, que dizia ter o peticionario ?

Entretanto, Sr. presidente, corroborei na sessão passada a minha opinião, fundado simplesmente em minha memoria, com a idéia de ter lido os estatutos dos estabelecimentos de caridade, nelles deparo uma disposição que limitava o direito da percepção do dote de quem quer que casasse com alguma das expostas, dizendo então que nem todos os que casavam tinham direito ao dote, demonstrando assim evidentemente que a commissão não podia ligar ao facto do casamento o direito do peticionario.

Um illustre membro desta casa que fez por muito tempo parte da administração dos estabelecimentos de caridade, poz em duvida minha asserção ; não me sorprendeu, porque emfim era acto de memoria ; mas felizmente desta vez não me enganou ella e eu trago a casa os estatutos desse estabelecimento de 22 de junho de 1855, em cujas disposições se lê os artigos 45, 46 e 47 sob a epigraphe *dotes*, o modo por que semelhantes dotações se devem fazer cumprir pela administração do patrimonio dos orphãos.

Artigo 45 (lê)

Terá por ventura alguma limitação esta disposição ? eu disse que sim, e o illustre membro que fez parte da administração dos estabelecimentos de caridade o contestou, mas eu vou mostrar, que me não enganei (lê)

O artigo 46 por tanto faz uma excepção a disposição do artigo 45, faz distincção entre orphãas vindos da casa dos expostos e orphãas do proprio estabelecimento.

O Sr. A. Cavalcanti : — Mas quem he o juiz, que entra nessa apreciação ?

O Sr. Abilio : — O juiz he a administração.

O Sr. A. Cavalcanti : — He o que eu quero saber.

O Sr. Abilio : — Mas não he o que quiz como membro do parecer da commissão de petições.

O Sr. A. Cavalcanti : — Eu me explicarei.

O S. Abilio : — O aparte do nobre deputado me obriga a ler o parecer da commissão. O nobre deputado diz, que quer que o juiz arbitro da apreciação do direito do peticionario seja a administração : isto he o que eu quiz, e pelo que inda agora insisto he aquillo mesmo á que se oppoz a commissão ; e para prova vou ler o parecer (lê.) Ora bem, diz a commissão — examinando o documento — qual he o documento ? he a certidão do casamento, logo a illustre commissão liga ao facto do casamento o direito da percepção do dote.

O Sr. A. Cavalcanti : — Nego.

O Sr. Abilio : — Pode o nobre deputado negar o que quizer, até mesmo que neste momento seja dia. A commissão deu um parecer, que se divide em 2 partes, a 1.ª diz respeito ao allegado do peticionario, e a 2.ª diz—examinando o documento, he de parecer que lhe seja marcada quota. — O que foi que determinou a commissão a dar este parecer ? qual he o documento ? he a certidão de casamento, logo o casamento he que dá direito : isto he tão claro como a luz meridiana. Continuando, Sr. presidente, direi mais ainda que a disposição dos estatutos dos estabelecimentos de caridade prohibe, que em virtude do casamento sem mais exame algum se concedam dotes, por que estando dito no artigo 45 que quem casar terá tal dote, no artigo 46 diz (lê) Isto por que a casa dos expostos está a cargo dos hospitaes de caridade ; eis uma excepção á regra geral, sobre a qual a commissão sem restricção alguma baseou o seu parecer, como se fosse ella absoluta.

Artigo 47 (lê) A orphãa que se casar vantajosamente...... não terá direito ao dote.

Quem asseverou sobre dados certos á nobre commissão que Thomé Vieira de Alcantara não tinha uma posição vantajosa, e por isso se lhe podia, nos termos dos estatutos, conceder o dote ? Quem somente o podia dizer era a administração do estabelecimento, por que ella na concessão da licença para o casamento estuda a posição, os meios de vida etc. de quem pede uma orphãa ; por tanto só a administração podia orientar a commissão e a casa a respeito do seu parecer, a menos que a commissão se não soccorra da tangente de dizer, que a disposição dos estatutos lhe não podia servir de base.

(Ha um aparte.)

Portanto se o peticionario casou com uma filha do estabelecimento ou não, era preciso examinar ; não bastava que elle se qualificasse como noivo de uma exposta, e ainda quando casasse com exposta a' commissão cumpria averiguar se elle tinha posição vantajosa, em cujas circumstancias nos termos dos estatutos, não podia ter direito ao dote.

Creio á vista do exposto ter demonstrado, que quando insisti na casa (a quem dou a precisa satisfação) para que fosse ouvida a administração dos estabelecimentos de caridade, foi para que os actos della não podessem ser tachados de precipitados ou menos reflectidos.

Sr. presidente, he justamente o que me occorre a dizer sobre a materia, com referencia aos principios que emitti, e hoje defendo. Agora porem descendo a hypothese, sei por informações de um empregado desta casa, por informações de um nobre membro della, que ouvio ao regente do estabelecimento dos expostos, que Thomé Vieira de Alcantara recebeu no anno de 1852 ou 1851 esse dote pela verba competente, marcada na lei do orçamento, e o percebeu, ouvida como devia ser a administração dos estabelecimentos de caridade ; sei tambem, que esse homem já não existe. Estes factos, he verdade que me foram simplesmente attestados por um empregado da casa, e pela informação de um illustre deputado, que teve o cuidado,(para poder votar conscienciosamente,) de ir indagar semelhante negocio do regente da casa dos expostos, mas a ser isto exacto como creio, vem ainda a hypothese justificar-me no conceito da casa, e fazer com que ella marche segura e reflectidamente como he de seu dever e eu desejo.

O Sr. A. Cavancanti:—Sr. presidente apresentado o parecer da commissão de petições a consideração da assembléa, o nobre relator dessa commissão offereceu algumas considerações em sustentação do mesmo, e então mostrou que a commissão não incumbia proceder, senão como procedeu que não podia entrar em indagações, e exames a respeito do direito adquirido pelo peticionario, nem arespeito da existencia de outras circumstancias ; mostrou tambem, qual a interpratação que se devia dar a palavra *estylos* contida no parecer, que foi uma das que fez muito vulto no animo do nobre deputado que acabou de fallar ; o nobre relator da commissão asseverou a esta casa, que esses estylos não se referiam senão a verba que ordinariamente se marca na lei do orçamento para taes fins.

Eu mesmo, Sr. presidente, como signatario do parecer, entrando no desenvolvimento da materia n'uma das sessões anteriores, mostrei qual era o pensamento da commissão, e procurando explica-lo disse que a commissão não teve por fim mais do que reconhecer o direito do peticionario, o qual ja estava reconhecido pelo juiz competente, que he a administração dos estabelecimentos de caridade, o que foi agora mesmo confirmado pelo nobre deputado.

Sr. presidente, o regulamento dos estabelecimentos de caridade tem de ser executado pela administração desses estabelecimentos, e esta deve observa-lo em todas as suas partes : se se apresenta na occasião em que se trata de um casamento, o noivo perante essa administração seus membros procuram indagar, se elle está ou não no caso de que falla o regulamento, de receber o dote e lhe he concedido, quando não está elle comprehendido nas excepções do mesmo regulamento. Todas as vezes pois que a administração reconhece, que esse dote he devido, nada mais ha a fazer, e quando não ha quota, na mesma licença se declara que o pretendente terá de esperar até que haja quota sufficiente para esse pagamento. He sabido Sr. presidente, que a assembléa todos os annos, ou ao menos quasi sempre que aqui se apresentam pretenções desta ordem, procede deste modo consigna uma quota para dotes englobadamente, e dessa quota he que se devia tirar aquella que tinha de ser dada ao peticionario, caso elle ainda não tivesse recebido.

Sr. presidente, a assemblea não he mais competente para examinar se fulano que casou com a orphãa tal, tem ou não direito de receber o dote, porque na occasião do casamento he que se entra nessa apreciação, e depois de feito o contrato e promettido o dote não ha direito de se negar o mesmo dote, que está reconhecido ja pelo juiz competente, he materia simplesmente de execução, pertence a administração, a cargo de quem está o julgar das habilitações, e quando não ha quota, declara que o individuo terá de esperar até que ella se vote.

(Ha um aparte.)

Recebe porque ha direito adquirido e a decisão da assembléa serve para regularisar a preferencia.

(Ha um aparte.)

A questão he diversa, eu quero mostrar que todas as vezes que aqui se apresentar algum individuo requerendo um dote pela forma porque este o fez, com um semelhante despacho da administração, seu direito está reconhecido pelo juiz competente, como mesmo asseverou o nobre deputado que me precedeu, portanto não pode haver duvida da parte da assembléa, ella não pode negar esse dote, se elle for devido e se ainda não foi dado.

O Sr. Abilio :—Quem nega isto ?

O Sr. A. Cavalcanti :—Eu entendo, Sr. presidente, que a emenda que tem por fim exigir, que se peçam informações a administração dos estabelecimentos de caridade não pode ser proveitosa, mesmo pelo lado de evitar qualquer duplicata, que possa ser consequencia da decisão affirmativa da casa ; e para não permittir que essas duplicatas se deem, he que a commissão está disposta a fazer uma modificação no seu parecer em ordem a ser satisfeito o dote pela administração, se por acaso ja o não foi :

Sr. presidente, a commissão não teve por fim se não reconhecer o dote, a commissão não quiz, como disse o nobre deputado, que se marcasse uma quota especial a respeito do peticionario, da palavra *estylos* se não pode deprehender se não o modo indeterminado de que se usa nas quotas para semelhantes fins consignadas nas leis anteriores.

O Sr. Abilio :—Então foi de mais o parecer.

O Sr. A. Cavalcanti :—Sr. presidente, a questão veio por superfluidade a assembléa provincial, porque esse dote independente da approvação da assembléa, podia ser pago e he isso mesmo o que eu deduzo das palavras do nobre deputado, que asseverou ter esse individuo ja sido embolsado do referido dote. Se o pretendente recebeu independente da decisão da assembléa estando o negocio affecto a ella, he claro que ella podia deixar de intervir para a decisão desse negocio.

O Sr. Abilio :—Para que deu o parecer ?

O Sr. A. Cavalcanti :—A commissão quer que se marque quota.

O Sr. Abilio:—Mas se he superfluidade, como diz o nobre deputado.

O Sr. A. Cavalcanti :—He superfluo o facto de ter recorrido a assembléa o pretendente, porem nós podemos decidir sobre tudo.

O Sr. Abilio :—Nego.

O Sr. A. Cavalcanti :—Tudo quanto he exclusivamente provincial.

O Sr. Abilio:—Sobre o que he surperfluo, não temos que decidir.

O Sr. A. Cavalcanti :—Sabe-se que a consequencia do casamento he receber uma quota, e tendo a administração dos estabelecimentos de caridade reconhecido o direito do peticionario declarando porém, que por falta de quota tinha elle de esperar por esse dote, a commissão obrou muito em regra, determinando que na forma do costume se marcasse este anno essa quota.

O Sr. Abilio :—Dá um aparte.

O Sr. A. Cavalcanti :—Digo que he superfluo o pedido, porque independente da decisão da assembléa o peticionario podia receber o dote, se para isso houvesse quota.

(Ha um aparte.)

Supponha-se que a quota que se consignar n'um anno não he sufficiente para satisfazer a todos os dotes que são devidos.

O Sr. Abilio :—Isto he hypothese.

O Sr. A. Cavalcanti :—Mas não he gratuita, he antes muito razoavel. Eu e o nobre relator da commissão concordamos em fazer uma modificação no parecer de maneira a não haver duplicata ; mas não a respeito do reconhecimento da divida a respeito de estar incluido na quota deste anno o dote do peticionario, uma vez que elle não tinha recebido ; nisso não ha inconveniente. Pode-se dar a hypothese que ia figurando de o não ter o peticionario recebido, no entanto a quota deste anno ser bastante para pagar todos os dotes vencidos ; e assim para não ser preterido o peticionario, deu a commissão o seu parecer e regulou a preferencia relativamente aos outros : este he o pensamento da commissão explicado em dous discursos pelo seu nobre relator, e tambem por mim.

Quanto a contradição que quiz o nobre deputado que me precedeu encontrar no parecer da commissão, permitta-me dize-lo, que ou a commissão senão fez bem comprehender ou então o nobre deputado não deu muita attenção ao que vem consignado nos documentos. Sr. presidente, quando a commissão entendeu que o direito do peticionario estava reconhecido a vista dos documentos, referio-se ao despacho que vem no consentimento para o casamento, que diz : (lê) Só tinha de esperar pelo dote no sentido da decisão da administração, que reconhece claramente o direito que tem o peticionario, donde se conclue Sr. presidente, que a commissão entrou na apreciação devida da questão, entrou na indagação do direito que tinha o peticionario a receber o dote em consequencia do casamento ; entrou na apreciação do que vem consignado no regulamento desse estabelecimento. E a mesma administração reconheceu esse direito reconheceu que a vista do regulamento o peticionario estava no caso de receber o dote que logo lhe não foi dado em consequencia de não haver quota, e tanto he assim que segunda affirma o nobre deputado effectivamente o peticionario foi embolsado depois de estar o negocio affecto a commissão.

Assim, Sr. presidente, a commissão não deduzio simplesmente do facto do casamento o direito a receber o dote, e pelo contrario entendeu, que havia esse direito, por isso que a administração o tinha reconhecido e a administração era o juiz competente nesta materia.

As informações pedidas, Sr. presidente, não podem aproveitar a esta casa e a questão pode ser decidida immediatamente evitando-se duplicata, porque a questão agora he toda de execução, não nos compete, e para não tomar mais tempo a casa com uma questão inutil, eu vou offerecer uma emenda que exprimindo o pensamento da commissão, satisfará' os escrupulos do nobre deputado, e fará' desapparecer todas as difficuldades. Ella he a seguinte (lê.)

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda.

A commissão he de parecer que pelos canaes competentes sejam remettidas a administração dos estabelecimentos de caridade, para satisfazer caso não o tenha feito pela verba votada para semelhantes dotes.—S. R.— *A. Cavalcanti*.

O Sr. Silvino diz que pedio a palavra unicamente porque a isto o obrigou o nobre deputado o Sr. Abilio, respondendo a um aparte que dera elle orador, que nada ou quasi nada tem que accrescentar a discussão ja havida ; por quanto toda a assemblea sabe que o peticionario recebera o dote de que se trata : que todavia dirá em defeza da commissão a que se attribuio, assim como ao nobre deputado que requereu a urgencia da discussão do parecer, facilidade em dispensar os dinheiros publicos em favor de um individuo, que bem podia estar nas condições de não dever receber o dote, que em nada pode prejudicar aos dinheiros provinciaes a admissão do parecer, por isso que tendo de ser dado o dote pelo cofre dos estabelecimentos de caridade, não he de suppôr, que ja constando até o pagamento, se o fizesse de novo, mas que todavia para dar uma prova de sua docilidade, e por não desejar que a assemblea tome uma deliberação dispensavel e inutil, aceita a emenda apresentada ao parecer da commissão, para que se ouça de novo a directoria dos estabelecimentos de caridade.

O Sr. Nascimento Portella : — Sr. presidente, se he grande o meu reconhecimento, como membro relator da commissão de petições, cujo parecer ora se discute, por ver a maneira benigna com que a tratou o nobre deputado, que em primeiro lugar fallou aquilatando justamente as intenções da commissão, por outro lado não posso deixar de sentir, que tivesse a commissão sido novamente censurada naquillo que em uma das sessões passadas o nobre deputado, que apresentou a emenda ao parecer julgou, que não ficava bem a mesma commissão ; posso deixar de reparar que tendo eu fallado logo depois desse Sr. deputado, e fazendo sentir que as suas proposições eram de alguma sorte offensivas ao melindre da commissão de que faço parte, e tendo o nobre deputado sido o primeiro a dizer, que não era das suas intenções offender a commissão, e que se as suas palavras indicavam esse sentido, elle as retirava, (procedimento que me privou de poder responder-lhe de um modo conveniente á minha dignidade, á da commissão e á da casa), viesse elle hoje novamente emittir as mesmas proposições que havia retirado nessa sessão passada.

O nobre deputado que fallou em primeiro lugar, tratando de oppôr-se ao parecer da commissão, disse, que elle tinha tido por fim fazer uma innovação, que a commissão tinha no seu parecer aconselhado que se estabelecesse uma quota especial, e por esse facto não tinha depositado na administração dos estabelecimentos de caridade, aquella confiança que qualquer dos membros desta casa devia depositar. Respondendo a estes tres pontos da argumentação do nobre deputado, alguns dos quaes ja foram sufficientemente respondidos pelo nobre membro da commissão de que faço parte, permitta que lhe diga, que o parecer da commissão não teve por fim estabelecer uma innovação, que não teve por fim que se marcasse uma quota especial, e que finalmente, longe de mostrar pouca confiança na administração dos estabelecimentos de caridade, he pelo contrario, baseado nessa mesma confiança que expressou-se por aquelle modo. (Apoiados.)

O Sr. Pereira de Brito : — Apoiado.

O Sr. N. Portella : —Quando a commissão teve de emittir o seu juizo acerca do requerimento, sobre o qual deu o parecer, dirigi-me a um dos nobres deputados que por muitas vezes tem tido assento nesta casa, e que tem sido membro tambem da administração dos estabelecimentos de caridade, e perguntei-lhe qual a forma, qual o modo porque esta assemblea tem legislado sobre este negocio, isto he, quando apparecia algum requerimento semelhante pedindo dote em virtude de casamento de algumas das expostas, qual a maneira porque isto se regulava ; se se marcava quota especial, ou se remettiam-se esses papeis á administração dos estabelecimentos de caridade com alguma resolução. Respondeu-me elle, que esta assemblea não costumava votar quota especial, e que tambem não costumava nas despezas eventuaes determinar quota para pagamento dos dotes, senão quando alguem que á elle se julgava com direito, o vinha reclamar a esta casa.

Um Sr. Deputado : — Isto para mim he innovação.

O Sr. N. Portella:—Eu quero explicar a maneira porque procedeu a commissão. Pouco me importo com a allusão de precipitada, de esbanjandoura dos dinheiros publicos com que foi qualificada a commissão.

O Sr. Abilio : — Allusão não he phrase parlamentar, e se a minha declaração val, eu peço-lhe que não insista nisso.

O Sr. N. Portella : — O nobre deputado insistio em que a commissão tinha sido precipitada.

O Sr. Abilio : — O que não admitto he a phrase « allusão ».

O Sr. N. Portella:—Será asseveração. Asseverou o nobre deputado que a commissão tinha sido precipitada, e que queria esbanjar os dinheiros publicos. Essas asseverações estão bem longe de tocar, de offender a commissão.

O Sr. Abilio : — Não fiz essa asseveração.

O Sr. N. Portella: — Quando ouvi a maneira por que o nobre deputado que fallou em primeiro lugar tratou a commissão, e ouvi ao nobre deputado autor da emenda, não pude deixar de me admirar.

Eu, Sr. presidente, acho a questão tão pequena, tão justificativas as razões que levaram a commissão de petições a dar o parecer que se discute, que me julgo mais que dispensado de entrar nesta appreciação.

Felizmente, para a commissão ja consta que esse homem tinha recebido o dinheiro, felizmente, para a commissão ja consta que elle não existe, e portanto a commissão o que fez, não foi mais do que manifestar seu zelo para que o requerimento não ficasse nas pastas por dous e tres annos sem uma decisão qualquer.

Como ia dizendo, eu explicarei os motivos que teve a commissão para dar o parecer que se discute. Esse nobre membro me affiançou que a assemblea não costumava nas despezas eventuaes mencionar quantia alguma para dotes, sem que algum pretendente se apresentasse, pedindo o pagamento á esta assemblea ; que nesse caso não votava quota especial, mas sim uma quota para dotes, e que depois o peticionario apresentava-se perante a estação competente para justificar o seu direito, allegando que ja havia quota.

Justamente, levado por estas informações de um nobre membro que merece muita consideração, entendi dever lavrar o parecer da maneira porque está escripto (lê).

Eis-aqui manifestada perfeitamente a informação que eu como relator da commissão, tive do nobre deputado a que me refiro. Elle disse-me que segundo os estylos, era esta a marcha a seguir, que segundo os estylos na occasião em que se votava o orçamento se designava quota, e por conseguinte quando se tratasse desse orçamento era justamente quando teria de ser deferida essa pretenção. Eis-aqui as razões que teve a commissão para dar este parecer.

A commissão, Sr. presidente, não podia deixar de saber, que era de sua rigorosa obrigação conhecer perfeitamente a legislação a que o requerimento do peticionario se referia, (regulamento dos estabelecimentos de caridade) e me parece que a commissão procedeu em regra a vista mesmo desse regulamento. E, não sirva de prova a citação de tres artigos do regulamento de 1855, a quelo nobre deputado se soccorreu, por isso que esse regulamento ainda nem se quer foi approvado por esta assemblea, he um regulamento confeccionado no anno passado, que ainda não foi approvado, e tendo tido lugar o casamento do peticionario no anno de 1853, não podiam por certo ter applicação outras disposições que não as do regulamento de 1847, regulamento que ainda está em vigor por isso que o outro não foi approvado, e por tanto não pode prevalecer a argumentação do nobre deputado.

O Sr. Lacerda : —O nobre deputado sabe qual foi a autorisação que a assembléa deu ao presidente ?

O Sr. N. Portella:—Ainda mesmo que esse regulamento não dependa da approvação da casa, sabe o nobre deputado, que as leis não podem ter effeito retroactivo, e por consequencia o regulamento do anno passado não podia decidir uma questão anterior, e por conseguinte ainda prevalece a minha opinião de que o caso devia ser decidido pelo regulamento de 1847.

Um Sr. Deputado : — Uma das excepções he o codigo criminal.

O Sr. N. Portella:—Não tem paridade o argumento do nobre deputado, porque nesse caso tratava-se da applicação de pena maior ou menor, e presentemente trata-se de um contracto celebrado quando vigorava esse regulamento, a vista do qual um individuo se julga com direito a um dote, e por consequencia essa questão deve ser decidida pelo regulamento que estava em vigor quando elle contratou.

Tenho, pois, dado as razões pelas quaes a commissão entendeu, dever dar o seu parecer ; não me supponho, e pelo contrario, acho bom que se exijam quaesquer esclarecimentos que por ventura qualquer senhor deputado tenha de exigir de alguma estação, e se eu não preciso desses esclarecimentos, não posso concorrer de maneira alguma para que qualquer senhor deputado os deixe de ter, os mais amples que lhe for possivel.

Estou, pois, disposto a votar por quaesquer esclarecimentos que se queiram exigir, e como membro da commissão não posso deixar de approvar a emenda do honrado collega, que comigo assignou o parecer.

Verificando-se não haver casa, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Sessão' ordinaria em 3 de maio de 1856.

Presidencia do Sr. primeiro secretario.

As 11 horas feita a chamada, verifica-se haver numero legal.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. segundo secretario faz a leitura da acta da sessão antecedente, que se approva.

He lida e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. primeiro secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo as contas da receita e despeza da camara da Victoria, relativas ao anno financeiro de 1854 a 1855, e bem assim os orçamentos para 1856 a 1857. — A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo, declarando que foram expedidas as convenientes ordens a camara municipal desta cidade, para a chamada de um supplente na vaga que deixou o Sr. João Alfredo Correa de Oliveira, cuja eleição foi considerada nulla. — Inteirada.

Uma petição dos ajudantes de engenheiros Feliciano Rodrigues da Silva, Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto e José Maria de Carvalho Junior, pedindo o augmento de seus ordenados.—A' commissão de ordenados.

Outra de José da Maya, pedindo a esta assembléa um emprestimo de 5:000$000 rs. pelo tempo de cinco annos, para a introducção nesta provincia de uma machina de descaroçar algodão, de sua invenção. — A commissão de petições, industria e artes.

Outra do vigario da Varzea, Feliciano Pereira de Lira, pedindo quota para a conclusão das obras de sua matriz. — A' commissão de orçamento municipal.

He lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve :

« Art. 1. O governo fica autorisado para, entendendo-se previamente com os poderes geraes, fundar e estabelecer uma colonia agricola na comarca de Garanhuns, destinada especialmente a cultura do fumo.

« Art. 2. Para realisação desta medida fica autorisado a contrahir o emprestimo da quantia precisa.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 30 de abril de 1856.—Antonio Epaminondas de Mello. »

He tambem lido e approvado o seguinte parecer :

« Luiz Francisco Vieira de Luna, continuo da secretaria do governo, tendo sido chamado desde 5 de março de 1851 até o presente, para coadjuvar os trabalhos do respectivo archivo, não sendo entretanto dispensado das funcções de seu emprego, pede a esta assembléa que lhe arbitre uma gratificação para que seja compensado o augmento de trabalho que tem tido.

A commissão de ordenados, a quem foi presente o requerimento do peticcionario, necessita de que pelos canaes competentes seja ouvido o governo da provincia sobre a pretenção do mesmo peticcionario, afim de que possa emittir parecer sobre ella.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 3 de maio de 1856. — Theodoro Machado Freire Pereira da Silva. — Augusto de Souza Leão. — Siqueira Cavalcanti. »

(Continuar-se-ha.)

PAGINA AVULSA.

BOM DIA !

—A noticia que mais voga com estes e aquelles apontamentos, he a da proxima chegada do eleito presidente desta provincia.

—No domingo deu guarnição o batalhão do Recife, e domingo vindouro dará o de Santo Antonio.

—O Sr. Antonio Rodrigues Pinheiro, por parte da commissão beneficente de S. José, nos informa por um documento, que a casa da rua dos Martyrios, onde reside Francisca Antonia Benedicta, suas netas e mais duas companheiras, foi por varias vezes soccorrida com alimentos, baetas, lenções, camisa e dinheiro. Em nossa mão para a relação dos soccorros, á qual prestamos toda fé.

—O Sr. Antonio Candido da Silva não tem castigado o seu pupillo Camillo, como alguem quer fazer crer : pratica sómente uma das obras de misericordia com brandura.

—Muito mal avisado andou o governador Luiz do Rego, quando mandou arrancar das casas terreas desta cidade as urupemas. Se ellas existissem, talvez que tantos escandalos não fossem praticados presentemente nessas jelosias, porque o que olhos não vissem coração não desejaria. Certas muchaxas, que moram onde Ignez foi victimada, praticam actos por demais improprios a umas senhoras : tomam por devoção não só dirigirem chascos a quem passa, como exercem sem o menor recato outros actos que não são regulares.

—Certo guarda de fiscal he uma obra acabada ! Quando toma suas monas usa de uma especulação, que nem a todos occorre: entra por dentro de uma taberna, e quer tudo fiadinho da silva : que menino atilado ! Pois cohiba-se, amiguinho, que o que está em uma taberna custou dinheiro, e nem sahio da municipalidade.

—Na rua Imperial, junto ao chafariz, houve no domingo á tarde um combate de pedras entre os meninos do povo : todos gostaram.

—Indo certa senhora com seu marido n'um carro, a uma reunião na Boa-Vista, no sabbado, succede que cahe na ponte o lenço da madama (que era de preço); um outro carro que ia em contrario parou quando o lenço cahio, o cocheiro salta da almofada, apanha o lenço e toca os cavallos. A senhora dando por falta do lenço julgou-o perdido, mas seu marido assim não pensou, manda voltar o carro, e chegou atrevessar-se adiante do outro, de sorte que tendo voltado da ponte da Boa-Vista foi encontra-lo ao arco de Santo Antonio, pedio o lenço ao cocheiro, mas este negou que tal lenço não tinha visto, etc. Desenganados vão para a reunião. . .e lá apparece o lenço.

—Um cocheiro do estabelecimento do Sr. Maia, no Recife, apossou-se do lenço de uma senhora que lhe cahira do carro. O Sr. Justino da cocheira do Sr. Passos, sabendo quem era o boleeiro, póde obter delle o lenço, e o remetteu a seu dono. Já se furta bem entre nós.

—Dão agora em pedir esmollas na ponte da Boa-Vista uma sucia de crioulinhas, que com facilidade teem achado quem lhes queira fazer seus bens : não ha meio de vida mais suave, anoitece, toma-se um mulambo, tapa-se a cara e cabeça á laia de capús de frade cartucho, vai-se para a ponte, grita-se, e a força de muito gritar sempre tiram seus cobres, e assim o trabalho licito he desprezado para esse vivar de mizerias ; a policia deve fazer recolherem-se, ou as suas casas ou ao asylo dos mendigos, a serem aleijadas e cégas.

—Consta-nos, que ha dias, na rua Imperial, um celebre Antonio de tal, da Casa-Forte, espancára com umas cordas a filha do crioulo Trindade. que Deos haja.

—A rua Augusta está transformada n'um mar, além das marés que a penetram, as chuvas tem alagado de tal sorte, que os carros já encontram alguma difficuldade em transitar por alli.

—A irmandade do Sr. dos Martyrios carrega em capricho em não aperfeiçoar a calçada de sua igreja.

—Falla-se n'um baile no salão do theatro ; que venha quanto antes, pois as moças (nem todas) a falta de distracções estão inventando em que se entretênham.

—Não se supporta o fedor horrivel da casa de uma fateira ou fateiro, que mora no fim da rua Augusta ! Quando tomará á Illma. uma providencia que nos livre desses chorumes?

—A razão porque não se calça a rua do Hospicio? Porventura a nação não precisa tanto de mocidade esperançosa? Parece que vivemos em uma terra de botocudos! Calcem essa rua para que os academicos não caiam doentes, estudem e deem proveito.

—Entendemos que os soldados não devem andar nas ruas como pretos ganhadores ou mendigos, de pés nús, calças arregaçadas, em mangas de camisa, e mizeraveis casquêtes de palha sobre ás cabeças : tem succedido que muita gente tem chamado um soldado—crioulo supponde que he—ganhador : o soldado ou fardado ou decentemente a paizana, isto he de calça, jaqueta, sapatos e chapéo correspondente ao resto do fato. Estamos bem persuadidos que o Exm. Sr. general ainda não teve sciencia desse abuso, o qual só parte dos soldados, que illudindo as vistas dos seus commandantes, querem transitar pelas ruas como estão nas companhias (casas onde estão as tarimbas.)

—Na segunda-feira, 5 do corrente, houve em todos os corpos de linha desta capital a ultima revista de inspecção, em grande uniforme, pelo Exm. general Seára.

—Tem havido grande abundancia de marmelada azeda, porque alguns taberneiros, sabendo que o vinho do Porto tinha muita extracção nos hospitaes, fizeram della encommendas avultadas, porquanto pensaram que haveria geral esfalfação, com effeito houve a esfalfação, mas a marmelada ficou nas prateleiras :—que marmelos !

—Consta-nos que certos rapazolas andam á noite vestidos de saia e timão, um ha que por sua altura he bem notavel. A policia que trate de averiguar esse facto.

—Ha na casa de um Luciano, na rua Imperial, uma mulher toda contusa de chicote, que alli fora recolhida ; he da freguezia dos Afogados.

—A policia que tome sob suas vistas os cortiços do sobrado amarello, que fica confronte ao palacete da rua Augusta : alli joga-se muito e muito se briga !

—Por compaixão' ó senhores da limpeza, lancem suas vistas de *lynce* para o becco dos Peccados Mortaes, cuja lama he capaz de afogar um boi que tenha a barriga poucas polegadas acima das pernas. Mais cuidado, olhem o decrescimento do cholera, depois não digam—ninguem nos avisou.

Até amanhãa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAO' EXTRAORDINARIA DE 26 DE ABRIL DE 1856.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Barata, Mello, Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, approvando o contrato que a camara celebrou com o cidadão Antonio José de Magalhães Bastos, para desapropriação da sua casa mei'agua, sita na rua do caes projectada ao norte da ponte velha do Recife, pela quantia de 1:500$000.— Inteirada e mandou-se expedir ordem ao procurador, para aceitar lettras da referida quantia, a 3, 6, 9 e 12 mezes.

Outro do mesmo, mandando expedisse a camara diplomas á oito deputados supplentes, afim de serem preenchidas as vagas existentes na assembléa provincial, como foi por esta resolvido. — Que se cumprisse.

Outro da administração da companhia de Beberibe, respondendo não ter sido a companhia que mandara collocar a taboa, que serve de passadiço junto a porta do viveiro do sitio da viuva de Herculano Alves da Silva, nem lhe ser necessario o mesmo passadiço, pelo que não podia annuir á requisição desta camara. — Resolveu-se que o engenheiro cordeador mandasse substituir a taboa arruinada por tres enchames de boa qualidade, afim de conservar o transito dos que por ahi passam a pé, na occasião das enchentes da maré.

Outro do juiz de orphãos e ausentes, bacharel Abilio José Tavares da Silva, participando que por ter de tomar assento na assembléa provincial, passara a vara ao supplente juramentado.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo as relações de pessoas livres e escravas, que falleceram do cholera nos mezes de fevereiro e março, e foram sepultadas no cemiterio, afim de se cobrar das familias, a quem pertenciam os cholericos, a taxa das sepulturas ; e accrescentava que os esclarecimentos, ácerca da residencia d'essas familias, que faltam nas relações, se encontram nas publicações mortuarias feitas pelo *Diario de Pernambuco*.—Que fossem as relações remettidas ao procurador para arrecadar a importancia das sepulturas.

Outro do fiscal de S. José, informando que o lugar em que pretende João Jacintho de Medeiros Rosendo, estabelecer padaria na praia de S. José, nos fundos da casa de José Jacomo Tasso Junior, está destinado para este fim pela postura addicional de 13 junho de 1855.—Concedeu-se a licença.

Outro do fiscal supplente, que esteve em exercicio na freguezia dos Afogados, participando que as multas que impozera por infracção ás posturas importaram em reis 130$000, dos quaes 120$000 já tinham sido arrecadados ; e pedindo lhe mandasse a camara pagar o ordenado de que o julgasse merecedor, assim como a quantia de 17$000 rs., que despendeu nos seus transportes, por diversas vezes, aos lugares mais distantes do centro da freguezia.—Mandou-se pagar o ordenado que teria de receber o fiscal effectivo suspenso, bem como a despeza de conducção.

Outro do administrador da companhia de ribeirinhos, dando conta do serviço feito de 14 a 18 do corrente.—Que se publicasse.

O Sr. Mello fez o seguinte requerimento que foi approvado :

« Constando que existe uma salgadeira no lugar proximo a igreja de S. Gonçallo, a qual tem dado lugar a queixas pelo fetido que exhala, requeiro que o fiscal respectivo informe á respeito. 26 de abril de 1856.—*Mello*.»

João Xavier da Fonceca Capibaribe, requereu e foi nomeado fiscal supplente da freguezia dos Afogados.

Resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia para providenciar sobre a direcção da obra do matadouro de conformidade com o que lhe expoz a camara em data de 9 do corrente, quando teve de informar ácerca do officio do director interino das obras publicas ; e attender ao pedido que lhe fez a mesma camara em officio de 17 de outubro do anno passado, e 16 de janeiro deste anno, sob ns. 82 e 10.

Despacharam-se as petições de Antonio da Costa Rego Monteiro, de Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque, de Antonio José da Costa e Silva, Francisco Gomes de Oliveira Sobrinho, Francisco Antonio das Chagas, Henrique Marques Lins, João Xavier da Fonceca Capibaribe, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, Marcolina Pereira da Conceição, Manoel Antonio dos Passos e Silva, Manoel Ignacio de Oliveira, Manoel Luiz da Veiga e outros, Pedro José de Farias e outros guardas municipaes, Sebastião José do Rego Barreto e Vicente Ferreira Gomes, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a subscrevi. —*Barão de Capibaribe*, presidente. —*Rego Albuquerque.—Gameio.—Rego.—Mello.*

RELAÇAO' DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE EM ABRIL DE 1856.

Adelina, branca, filha de Bernardo Siqueira Castro Monteiro, 1 anno.
Francelina, branca, filha de Acurcio José de Medeiros, 3 mezes.
Martinho, pardo, filho de Francisco Barros de Araujo, 2 mezes.
Josepha Francisca Ferreira da Silva, branca, casada, 50 annos.
Severiana, parda, exposta, 12 annos, pobre.
Luiza, africana, escrava de Antonio Maia Couto, 56 annos.
Maria, branca, filha de Francisco José Martins Pena, 14 mezes.
Manoel Cordeiro da Cunha, branco, solteiro, 16 annos.
Samuel, branco, filho de Belmiro Baptista de Souza, 4 mezes.
Octaviano, pardo, exposto, 1 mez, pobre.
Leonidas, branca, filha de Francisco Antonio de Almeida, 4 mezes.
Felix José da Fonseca, africano, liberto, casado, 70 annos.
Maria, parda, escrava de Joaquim Lopes Barros Cabral.
João, pardo, filho de Anna Maria do Sacramento, 4 annos, pobre.
Manoel, pardo, exposto, 4 dias pobre.
Maria Joaquina do Carmo, branca, solteira, 65 annos.
Anna Alexandrina Cherubina Callaça, branca, solteira, 61 annos.
Maria, branca, filha de José Miguel Pereira, 1 anno.
Clementina, parda, liberta, 18 mezes.
Emilia Francisca Bithancourt Jacobina, branca, casada, 26 annos.
Francisca Joaquina Pereira de Carvalho, branca, casada, 39 annos.
Silveria, branca, exposta, 1 mez, pobre.
Maria, parda, filha de Valerio Pacheco de Almeida, 8 dias.
Francelino, pardo, exposto, 2 mezes, pobre.
Antonia Rosa de Barros Silva, parda, casada, 36 annos.
Maria Amalia da Silva Miranda, branca, casada, 28 annos.
Joaquim, pardo, escravo de José Moreira da Silva, 2 mezes.
Amelia, branca, filha de Joaquim José de Souza Brito, 2 dias.
José, pardo, liberto, 1 anno.
José, branco, exposto, 3 mezes, pobre.
Ignacio da Silva Souza, branco, viuvo, 70 annos.
Manoel, branco, filho de João Joaquim Barbosa, 45 dias.
Amelia, branca, exposta, 2 annos, pobre.
Miguel Patrão, Africano, liberto, solteiro, 50 annos, pobre.
Maria, branca, filha de Antonio Luiz Santos, 2 annos.
Rosa, branca, filha de Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, 4 mezes.
José, Africano, escravo de José Luiz de Souza Ferreira, 42 annos.
Theodora, crioula, escrava de Alexandre Rodrigues de Almeida, 10 mezes.
Maria, parda, filha de Valentim Soares Pereira, 3 dias.
Domingos Pereira Freire, branco, solteiro, 16 annos, pobre.
Ignez de Brito Moura, branca, casada, 70 annos.
Ignez Barbalho Uchôa Lins, branca, viuva, 47 annos.
José, Africano, liberto, solteiro, 90 annos, pobre.
Anna Candida Cezar Coutinho, branca, casada, 25 annos.
Francisco, pardo, escravo de Gouveia & Leite, 40 annos.
Feliciana Pereira de Sá, branca, solteira, 80 annos.
Francisco, crioulo, escravo de Manoel José Gonçalves, 22 annos.
Um parvulo (ignora-se), pobre.
Maria, parda, filha de José Alexandre Gomes, 6 dias, pobre.
Maria, parda, exposta, 1 mez.
Gertrudes Maria do Livramento, parda, solteira, 86 annos.

Padre Leonardo João Grego, prioste.

Illm. Exm. Sr. —Tenho a honra de endereçar a V. Exc. o presente relatorio contendo a continuação do serviço do aceio das ruas, feito sob minha direcção, do dia 21 a 26 do corrente. Foram novamente limpas nas quatro freguezias as seguintes ruas : Lapa, Moeda, Amorim, Senzalla Nova, Velha, Guararapes, Brum, Guia, travessa do Bom Jesus, do Apollo, becco da Lama, João Pinto, Chafariz, Campello, Bois, e largo da Assembléa ; Fez se um vallado na rua dos Guararapes, e outro na rua de Apollo, aterrou-se com caliça parte de um charco que existia no caes de Apollo. Limpou-se a rua das Larangeiras, Flores, Fogo, pateo da Matriz, becco da Bomba, pateo do Carmo, de S. Pedro, Penha, becco da Viração, Ribeira, e praça da mesma, rua de Hortas, S. Thereza, e do Alecrim.

Aterrou-se com caliça a travessa da rua das Flores ao sahir no convento do Carmo, em consequencia do abatimento que soffreu o aterro que existia devido as grandes e recentes chuvas ; pelo que foi tambem retocada a rua de Santa Thereza, e retocaram-se os respectivos vallados para dar esgoto as aguas.

Aterrou-se em grande parte o pateo de S. José, por se ter tambem abatido aquelle solo devido a mesma razão.

Profundou-se o vallado da rua de Hortas, abrio-se um na rua da Ribeira, isto he, no espaço que existe entre os açougues, e o quarteirão onde se merca peixe.

Abrio-se juntamente outra valla na rua da Concordia para dar sahida as aguas represadas nos terrenos particulares.

Reparou-se os terrenos de diversos pontos igualmente abatidos pelas aguas pluviaes.

Profundou-se os vallados das ruas do Alecrim, Nogueira, Aguas Verdes, e travessa dos Quarteis.

Prosegue-se na abertura do vallado confronte ao convento de S. Francisco, tendo começo no largo de Palacio, a terminar na rua de S. Francisco, para d'alli tomar á direcção que for mais conveniente, a fim de dar completo esgoto as aguas de chuva, que accumulando-se no sobre dito largo, e em outros pontos adjacentes, formão alguns charcos, que alem de serem contrarios a salubridade impossibilitam em certos lugares o transito publico.

Limpou-se a rua dos Pires, pateo e rua de Santa-Cruz, ribeira e travessa da mesma, rua da Alegria, praça da Boa-Vista, rua do Camarão ; retocou-se o vallado da mesma rua, e os das ruas do Aragão e Sebo e da Trempe.

Continua-se no aceio das ruas, praias etc., abrio-se vallas, e aprofundou-se as que estão abertos ; assim como a fazer-se diversos aterros não só em lugares ainda não aterrados, como naquelles, cujos aterros foram abatidos em virtude da copiosa chuva que houve durante toda semana, em cujos dias foi necessario trabalhar rigorosamente, afim de impedir a estagnação das aguas em diversas ruas e outros pontos da cidade, por falta de circulação ; porque, com quanto os meios de pôr em movimento essa circulação se ache disposto ; todavia, he mister para se conservar, que seja mantida diariamente, isto he, que se profunde as vallas, e os regos, que se remova o lixo e immundicias que lançam nos mesmos, e que se repare em algumas partes o desconcerto produzido pela passagem dos cavallos, carros etc., o melhor se notar nos dias chuvosos, e por isso acabo de assegurar que nesses dias o serviço torna-se mais rigoroso, e necessario.

Fez-se o serviço com 32 trabalhadores e apontadores ; a folha das ferias das quat[illegible]eguezias importou em 130$800 rs. ; alugueis de carroças que trabalharam no serviço do aceio das ruas conduzindo areia, caliça e lixo 69$000 rs. ; importe de ferragens para o mesmo serviço 14$300 rs.

He tudo quanto me cumpre relatar a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Recife 28 de abril de 1856. —Illm. e Exm. Sr. Barão de Capibaribe, presidente da camara municipal.— João dos Santos Porto, administrador geral da companhia de operarios.—Conforme.—O secretario, Manoel Ferreira Accioly.

Diario de Pernambuco.

A assembléa provincial, na sessão de hontem, resolveu admittir como membro supplente o Sr. Aristides da Rocha Bastos.

Approvou um requerimento do Sr. Nascimento Portella, pedindo aos estabelecimentos de caridade varias informações, e outro do Sr. Silvino Cavalcanti, para que se peçam ao governo informações sobre o estado da matriz de Maranguape.

Passando á ordem do dia, appreciou o projecto n. 8 do anno passado, que crea uma freguezia na povoação de Gravatá, e adiou a discussão do mesmo, approvando os requerimentos dos Srs. Gonçalves Guimarães e Oliveira, um pedindo que seja ouvido o Exm. prelado diocesano, e outro que seja ouvida a camara municipal respectiva.

Approvou em terceira discussão o projecto n. 1 deste anno, que revoga a lei n. 366 do anno passado, regeitando o adiamento proposto pelo Sr. Souza Carvalho.

Adoptou igualmente em terceira discussão o projecto n. 2 deste anno, que approva diversos compromissos.

O Sr. Epaminondas offereceu uma indicação para que fossem chamados dous supplentes, em lugar dos Srs. Brandão e Pinto de Campos, que se retiraram para a corte ; e sendo a indicação remettida a respectiva commissão, deu ella o seu parecer n'um sentido favoravel.

Continuando a segunda discussão das posturas de Nazareth, foram approvados os artigos de numero 26 até o ultimo.

A ordem do dia de hoje comprehende a primeira discussão do projecto n. 5 deste anno, e a terceira das posturas do Limoeiro, e a segunda das de Caruarú.

Publicações a pedido.

Uma lagrima de dor sobre o tumulo do meu prezado amigo Francisco Nery da Fonceca, estudante do 5. anno medico da Faculdade de Medicina da Bahia, offerecida a sua inconsolavel familia.

« Pallida mors æquo pulsat pede pauperum tabernas, « Regumque turres. »

(*Horat. ode* 4. *v.* 13.)

O tumulo acaba de envolver mais o corpo de um soldado da causa da sciencia, e da humanidade. He o cadaver do estudante do 5. anno de medecina Francisco Nery da Fonceca. A mim, seu amigo dedicado, a mim, que a exemplo seu me deliberei a seguir a mesma profissão, a mim cabe hoje a penosa mas sagrada tarefa de derramar sobre a campa que involve seus restos, algumas lagrimas de saudade. He de aqui bem longe do lugar em que repousas seus restos, que irão meus tristes gemidos atravessar-lhe a campa, e dizer-lhe ao ouvido as dolorosas palavras do amigo, que geme de dor. Neste mesmo lugar, em que elle abraçou-me ao dizer o adeos da despedida quando partia para a campanha, a que o chamavam seus nobres sentimentos, e a magistade da sublime profissão a que se dedicára, devo eu hoje chorar por elle. Oh ! quem diria então ao ve-lo radiante da gloria, e da calma, que traz a consciencia de um dever cumprido fielmente, embarcar-se a acudir aos habitantes de Pernambuco, que ião sendo devastados pelo flagello do Ganges. oh ! quem diria que elle ia morrer ?! Oh ! quem diria que aquella cabeça, que cingio um louro brilhante pelos serviços prestados aqui na malfadada Bahia, onde bebia elle as licções de sabios mestres, aquella cabeça estaria agora apodrecendo depois de pisada pelas horrerosas pancadas do insencivel coveiro ?

Deos ! o que he pois a vida !! Não será isto que se chama a vida mais do que um salão de baile ou uma enfermaria de doentes, em que cada um de nós entra, olha, ri-se, ou chora, e depois sahe por uma vez ?!

Mas ai ! ao meu amigo restou naquella hora suprema uma consolação. Morreu no meio dos seus. Seus ultimos suspiros foram recebidos no regaço de uma internecida irmãa. Sua mão já fria apertou a mão tremula de outra irmãa estremecida. Seus labios a balbuciarem gelidos o adeos a vida imprimiram na mão respeitada de seu querido pai o beijo da despedida extrema. E para mim, o que restou para mim ? Ao despedir-se do mundo lembrar-se-hia de seu amigo !! Quem sabe !! A hora da morte he um poema mysterioso. A Deos só cabe conhece-lo. Ao menos eu creio que elle se lembrou de seu amigo na hora da morte. A mim cabe derramar hoje lagrimas sobre seu tumulo. E eu as derramo. A Deos ! Se he uma crença verdadeira a eternidade ; vive feliz meu amigo na eternidade que he o sei de Deos.

Bahia 30 de abril de 1856.

Cornelio José Fernandes.

MUTILADO

ILEGÍVEL

A directoria dos estudos tem visitado a todas as escolas primarias, e muito se tem agradado das que ensinam pelo methodo Castilho. E em verdade, a differença para melhor he tão consideravel que os mestres que ainda não abraçaram semelhante ensino, he so por não quererem dar-se a novo trabalho; a rotina velha não precisa mais aprender; ja he sabida, e he por isso que se procura desacreditar o novo ensino. *O Bahianno.*

BRINQUEDOS DA PUERICIA.

Dialogo joco-serio entre as 25 letras do alphabeto, para em leitura continua excitar os meninos a serem estudiosos.

Por este invento consegui o brilhante resultado de 16 de setembro de 1855, em que 38 meninos com 6 mezes de escola, perante o Exm. presidente da provincia e um numeroso concurso de distintos cidadãos, leram perfeitamente prosa e verso.

A primeira forma desta obra tem muitos erros typographicos, devidos á falta de um revisor; mas que o bom senso do ledor saberá supprir, e por isso omitti taboa de erratas. A parte que trata da moral civil e religiosa, he extrahida dos melhores autores: apenas lhe acrescentei o que he relativo ao tratamento dos escravos. A parte gramatical foi organisada em frente de doze dos melhores compendios; com novos exemplos que julguei mais perceptiveis aos meninos, e que sem o trabalho de decorar ficam senhores das regras; as da pontuação, que serão cantadas, são de minha composição (pelo dedo se conhece o gigante!) as demais pertencem ao Exm. Sr. conselheiro Castilho.

Os preceitos de analyse logica, são um mimo que me fez o meu, nunca por mim assaz chorado amigo, o padre Miguel do Sacramento Lopes Gama.

A parte religiosa, considerei-a qual Arca Santa, em que me não atrevi a tocar, somente lhe addicionei a sublime oração *Magnificat* e do Anjo da Guarda para o levantar da cama.

A litteratura em prosa e verso extrahi do immortal «Camões, Boccage e Monte Verde,» e deste ultimo, o principal do manual de civilidade que acrescentei com tudo que me pareceu conveniente para a educação da nossa mocidade de ambos os sexos. O mesmo pratiquei com a taboada de Pithagoras, elevando-a a casa das centenas, para desenvolver nella, não só a multiplicação como até agora se usava, mas a divisão em numeros inteiros.

Formei, portanto, uma encyclopedia de 354 paginas para os meninos da minha escola, pelo barato preço de mil reis.

Um drama jocoso para se representar em qualquer sociedade de 25 pessoas, quer em sala, quer no campo; independente de scenarios e vestuarios, e sem distincção de sexo ou idade.

Se a critica ahi apparece ao lado da moral, he de tal forma temperada, que a ninguem offende. «Ridendo castigat mores».

Embora trate de Russos, Turcos, Francezes, Inglezes, Hespanhoes, Portuguezes, cholera, febre amarella, logistas, padeiros, negociantes, medicos, boticarios, etc., etc., comtudo não tem alusão a pessoa alguma, e em vez de ser uma coroa de espinhos, he uma carapuça elastica de macia seda, que bem póde ajustar-se sem jamais molestar. Ja se vê que me não arrogo o titulo exclusivo de autor, dou a Cesar o que he de Cesar, o que deixo comprovado no meu prologo, pedindo aos Illms. Srs. professores dignem-se aproveitar esta minha fraca lembrança, na composição de obras identicas para os meninos, que nisso farão não pequeno serviço a' patria. A illustre redacção do Paiz ja disse o que póde a respeito; espero ancioso o juizo das outras illustres redacções, do «Diario,» «Liberal,» «Echo,» «Povo,» e Brado,» e no entanto pedi aos Illms. Srs. Manoel Antonio Gonçalves, Joaquim José de Paiva, Joaquim da Costa Maia, e outras pessoas que se dignam honrar-me com a sua amisade, a distribuição desta obra que, importando-me mui perto de 500$000 na typographia do Rvm. Sr. padre Lemos, sahio a' luz sem Mecinas, que podesse appadrinha-la.

Veremos se a illustre sociedade da instrucção publica em Lisboa, se digna toma-la debaixo de suas vistas, dando sobre esta obra um beneficio parecer. Como escrevi para meninos, e estes tem de lêr o que ja se escreveu, escreve e escreverá, por isso usei conjunctamente das tres ortographias, etimologica, usual e racional. — *Francisco de Freitas Camboa*, professor particular autorisado pelo governo.

Offerecido ao Illm. Sr. tenente Antonio Egidio da Silva, por occasião do fallecimento de sua muito presada tia a Exma. Sra. D. Joanna Baptista Pereira Parente: por um amigo.

SONETO.

Ergue-te ó minha voz, do peito triste,
Que avulta um mausoleu, um tumulo abrio-se,
Ergue-te que uma vida consumio-se,
E no lar da tristeza entrar persiste.

E vi que o pranto e a dor he quem assiste
Onde a galla no crepe transferio-se;
A lei do passamento alli cumprio-se,
Ergue-te, ó minha voz do peito triste.

Em rudes versos uma pobre offerta,
A campa regellada, a dor interna:
Eis o fim do mortal, da vida incerta.

Sumio-se uma existencia a nós bem terna,
Porém outra surgio real e certa
Lá no se[illegible], da gloria eterna!

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—1 % ao mez.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 51$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 10 a 12 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3 . . . . . 42:809$399
Idem do dia 5. . . . . 9:227$613
52:037$012

Descarregam hoje 6 de maio.

Barca ingleza—*J. Thuriel*—mercadorias.
Barca franceza—*Emma Mathilde*—idem
Barca ingleza—*Snowdon*—bacalhão.
Barca ingleza—*Midas*—bacalhão.
Patacho americano—*Scotia*—idem.
Patacho americano—*Rosamond*—farinha de trigo.

IMPORTAÇÃO.

Bergantim brasileiro «Mafra» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

4 caixões typos; a Ricardo de Freitas & C.
7 ditos mobilia; ao mesmo.

Patacho americano «Scotia,» vindo de Philadelphia, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte:

1000 barricas farinha de trigo, 325 ditas bolacha e bolachinha, 150 barris banha de porco, 4 ditos carnes, 70 caixas cha, 40 ditas com 40 duzias de cadeiras, 1 dita objectos de escriptorio, 25 ditas pannos de algodão azul; aos consignatarios.

25 caixas com 50 grozas de graxa de lostre, 29 ditas relogios e 14 ditas com os pertences dos mesmos, 10 ditas cha, 4 bahus com pentes, 4 volumes tricopheros, 4 ditos vermifugo, 6 duzias de vassoras; a A. Deperman.

Hiate nacional «Conceição de Maria,» vindo da Parahiba, consignado a Paulo José Baptista, manifestou o seguinte:

1,000 couros salgados; a Timm Mousen & Vinassa.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3. . . . . 2:749$419
Idem do dia 5 . . . . 1:499$953
4:249$352

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3. . . . . 64$517
Idem do dia 5 . . . . 71$583
136$100

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE MAIO DE 1856.

Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Flora», Viuva Amorim & Filho, 300 barricas assucar branco, e 5 pipas aguardente.

Liverpool—Brigue inglez «Partesano», N. O. Bieber & Companhia, 400 couros salgados.

Stockolmo—Patacho sueco «Iduna», N. O. Bieber & Companhia, 600 saccos assucar branco, 669 couros salgados.

Liverpool—Brigue inglez «Titania», James Crabtree & Companhia, 612 saccos assucar mascavado.

Gibraltar—Brigue hamburguez «Bertha», Isaac, Curio & Companhia, 300 barricas assucar mascavado.

Porto—Brigue portuguez «S. Manoel I», José Antonio de Carvalho, 50 saccos assucar mascavado.

Buenos-Ayres—Brigue hespanhol «Chulo», Viuva Amorim & Filho, 250 saccos assucar branco.

Exportação.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Hercules», de 191 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,200 saccos com 11,000 arrobas de assucar, 2 caixões espanadores, 1 pacote doce de caju'.

Falmouth, barca sueca «Sir Charles Napier», de 466 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,320 saccos com 26,600 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3. . . . . 2:765$174
Idem do dia 5 . . . . 1:620$886
4:386$060

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 5 a 10 de maio 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	3$600
» » » mascavado	»	2$450
» refinado	»	4$480
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$200
» » » » 2.ª »	»	5$800
» » » » 3.ª »	»	5$400
» em caroço.	»	1$550
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480
» do reino	»	$600
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		8$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$880
» » mendobim.	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$760
Biscoitos	»	8$960
Cafe bom	»	5$500
» resstolho	»	4$000
com casca	»	5$000
» muido	»	9$600
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	2$000
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$700
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$215
» verdes.	»	$110
» espixados	»	$240
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Caachimbo.	milheiro	5$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Doce de calda	»	$280
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalêa	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$400
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	6$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	10$000
« « ordinario	»	6$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	$900
» » » tôros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	»	20$000
Melaço	canada	$280
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$120
Vinagre pipa	»	30$000

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 5.

Ilhas de Sandwich—4 mezes e meio, galera americana «Rambler», de 399 toneladas, capitão James M. Willis, equipagem 31, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Barca americana «S. A. Hazard», capitão Charles Williams, carga farinha de trigo. Suspendeu do lameirão.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente Torrezão. Passageiros, desta provincia, Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira e 1 criado, Eduard Power, José Maria Pestana, Dr. Sabino Antonio da Silva Coutinho, Lourenço Fernandes Campos, capitão Antonio Manoel de Oliveira Botas, D. Josepha Maria de Araujo Serzedello, Theodolinda Maria Pereira (de 6 annos), Maria Pereira da Silva (de 3), Joaquina Pereira da Silva (de 2).

Editaes.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vão novamente a praça no dia 15 de maio proximo vindouro os contratos abaixo declarados, para serem arrematados a quem por menos fizer.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Empedramento do 19.º lanço da estrada da Victoria avaliado em . . . . . 5:105$100
Dito do 20.º lanço idem. . . . . . 5:214$000
Dito do 21.º lanço, idem . . . . . 7:672$500
Dito do 22.º lanço, idem. . . . . . 9:677$250

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de abril de 1856.— O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. marquez de Paraná, presidente do tribunal do thesouro nacional, de 28 de março proximo passado, manda fazer publico que desta data a 30 dias tem de haver concurso para se preencher as vagas de praticantes existentes na mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 21 de abril de 1856.

No impedimento do official-maior,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O procurador da camara municipal do Recife, declara, para conhecimento de quem competir, que em virtude da ordem que lhe expedio a mesma camara, acompanhada da relação remettida pela administração do cemiterio, tem de receber das pessoas a quem pertenciam os cadaveres de cholericos, inhumados no mesmo cemiterio, nos mezes de fevereiro e março ultimos, a importancia das respectivas sepulturas, que não foram ainda pagas, quer relativas á pessoas livres, quer a escravas; e para o referido recebimento marca o prazo de um mez, contado da data desta, findo o qual se procederá a cobrança judicialmente.

Procuradoria da camara municipal do Recife, 28 de abril de 1856,

O procurador.
Jorge Victor Ferreira Lopes.

— O illustrissimo senhor contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 15 de maio proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada de Pão d'Alho, avaliada em 4:000$000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de dez mezes a contar do primeiro de junho do corrente anno.

E para constarse mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de abril de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 15 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do sul, ramificação da Cabo, Remedios aterro e povoação dos Afogados, pela quantia de 5:400$000 reis.

A arrematação será feita por tempo de dez mezes, a contar do primeiro de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de abril de 1856.—

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 15 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do norte, avaliada em 1:201$728 reis.

A arrematação será feita por tempo de dez mezes, a contar do primeiro de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de abril de 1856.

O secretario,
A. F. Annunciação.

Declarações.

— Achando-se vago o officio de segundo tabellião publico do judicial e notas, e escrivão do civel, crime e privativo das execuções do termo de Nazareth, Sua Exc. o Sr. presidente da provincia assim o manda fazer publico, para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes do dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 1.º de abril ultimo em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 5 de maio de 1856.

José Bento da Cunha e Figueiredo Junior,
official-maior servindo de secretario.

—Parte hoje as 10 horas do dia o correio da Victoria, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns e amanhãa as mesmas horas para S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Pesqueira Ingazeira, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Cadeiras de jacarandá.	11
Ditas dita de braços	1
Mesa de amarello com 6 palmos de comprimento e 4 de largura, com gavetas e forrada de panno azul.	1
Armarios grandes envidraçados.	2
Reposteiro.	1
Relogio de parede.	1
Espanador.	1
Quartinheira envernizada.	1
Cabide dito.	1

Quem quizer vender estes objectos e contratar a caiação e pintura da sala das sessões do conselho, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 9 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de maio de 1856.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—Bernardo Pereiro do Carmo Junior, vogal e secretario.

Em comprimento do aviso circular da repartição da marinha datado de 27 de março ultimo, ao qual refere-se o officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente mez, manda o Illm. Sr. capitão do porto dar publicidade a traducção dos avisos feitos aos navegantes, acerca de dous pharoes collocados um no porto de Alicante na costa da Hespanha, e mar Mediterraneo, e outro no porto de Couta na costa d'Africa no mesmo mar.

Capitania do Porto de Pernambuco em 23 de abril de 1856.

O secretario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça: certifico que me foi apresentado um impresso em hespanhol, o qual, a pedido, traduzi para o idioma nacional e diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Repartição de hydrographia.
Aviso aos navegantes.

Pelo ministerio da marinha participado pelo de fomento, se recebeu nesta directoria as informações relativas ao estabelecimento de um novo farol, construido pelo corpo de engenheiros de estradas, canaes e portos, avista das quaes se redigio o seguinte annuncio.

Pharóes de Hespanha no Mediterraneo, Costa d'Africa. Ceuta.

Na noite do 1º de dezembro proximo se acenderá pela primeira vez, e seguirá acendendo-se successivamente desde o pôr até o nascer do sol o novo pharol de luz de eclipses de minuto em minuto, estabelecido na ponta do Serro dos Mosqueros (Ponta de la Almina,) na dita praça, sendo e sua posição a seguinte:

Latitude 35.° 53' 44" n.
Longitude 00 54' 48" L'este do observatorio de marinha de San Fernando.

O aparêlho de pharol he catadioptrico, modelo grande de primeira ordem.

A luz esta elevada 521 pés (145 m. 17) sobre o nivel das preamares, e será veriyel na distancia de 27 milhas maritimas, sempre que o estado da athmosphera o permitta.

Madrid 3 de novembro de 1855.

(Assignado) *Joaquim Gutierres de Rubalcara.*

E nada mais continha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente o traduzi do mesmo que me foi apresentado, e ao qual me reporto; e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou. Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de San Sebastião do Rio de Janeiro, aos 5 de março do anno de Nosso Senhor de 1856.—José Agostinho Barbosa, traductor publico, e interperte juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça: certifico que me foi apresentado um documento impresso em hespanhol, litteralmente traduzido para o idioma nacional diz o seguinte:

TRADUCÇÃO.
Repartição de hydrographia.
Aviso aos navegantes.

O ministerio de marinha acaba de remetter a esta repartição os dados que lhe dirigio o ministerio do fomento relativos a mudança verificada no pharol do porto de Alicante, debaixo da direcção do corpo de engenheiros de estradas, canaes, e portos, em virtude do que se redigio o seguinte annuncio.

Costas de Hespanha; mar Mediterraneo, pharol em porto de Alicante.

Desde o dia 1º de novembro do anno corrente se alumiará todas as noites do pôr ao nascer do sol, o novo pharol brilhante, com que acaba de ser substituido o actual do mencionado lugar.

Este pharol acha-se situado na mesma ponta, em que hoje termina o recife de Escollera do molhe.

4 milhas ao S. 72. O do Cabo de la Huerta e 7 ao n. 12.º. E: do de Santa Pola.

Rumos do mundo.

A luz de côr rôxa e fixa acha-se elevada a 28' 7 pés (8 metros) sobre e nivel do mar, sendo seu alcance de 2 milhas.

A posição do pharol irá avançando a medida que se va adiantando a construcção do molhe.

Madrid 20 de setembro de 1855.

(Assignado) *Joaquim Gutierrez de Rubalcara.*

E nada mais cotinha ou declarava o dito impresso, que bem e fielmente traduzi do proprio original, ao qual me reporto; e depois de haver examinado com este e achado conforme, o tornei a entregar a quem m'o apresentou.

Em fé do que passei o presente que as assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta mui leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 6 de março do anno do nascimento de Nosso Senhor de 1856.—José Agostinho Barbosa, traductor publico e interprete commercial juramentado.

Conforme.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

COSTURAS DO ARSENAL.

De ordem do Illm. Sr. tenente-coronel director deste arsenal se faz publico, que no dia 7 do corrente, as 11 horas do dia, se pagam no mesmo arsenal os bilhetes seguintes, de cortes os de ns. 30 a 31, e de feitios, os de ns. 74, 77, 115, 135, 166, 168, 184, 187, 191 193, 194, 202, 203, 205, 207, 223, 225, 238, de 241 a 244, 248, 253, 256, de 259 a 261, 263, de 265 a 268, 274, de 295 a 297, 300, 303, 308, 309, 323 e 330.

Arsenal de guerra de Pernambuco 5 de maio de 1856.—O escripturario interino, *Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, manda convidar aos possuidores de cautelas das loterias da provincia, vendidas pelo cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, para apresentarem suas reclamações na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias a contar da data deste, afim de ter lugar a desoneração do fiador do mesmo cautelista que assim o requereu.

E para constar a quem interessar possa, se mandou affixar o presente e publicar pelo DIARIO.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de abril de 1856.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

—Nos dias 2, 6 e 9 de maio proximo futuro, o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, tem de levar a praça publica, a renda annual das casas abaixo declaradas, a começar do 1 de julho proximo vindouro, a 30 de junho de 1857. Os licitantes com seus fiadores, hajão de comparecer na sala das sessões do mesmo conselho as 11 horas dos mencionados dias; e de accordo fiquem os actuaes inquilinos que estiverem a dever aluguei atrazados, que não poderão lançar, sem que se mostrem quites para com o mesmo patrimonio.

Casa de sobrado n. 1, segundo andar, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, sala, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, loja grande, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 1, loja pequena, Pateo do Collegio.
Idem idem n. 2, rua do Collegio.
Idem idem n. 4, largo do Paraizo.
Idem terrea n. 5, rua das Larangeiras.
Idem idem n. 6, rua do Rangel.
Idem sobrado n. 7, praça da Boa-Vista.
Idem terrea n. 8, rua Velha.
Idem sobrado n. 9, por acabar, rua da Gloria.
Idem terrea n. 10, S. Gonçalo.
Idem idem n. 11, S. Gonçalo.
Idem idem n. 12, rua do Sêbo.
Idem Idem n. 13, rua dos Pires.
Idem idem n. 14, rua do Rosario da Boa-Vista.
Idem sobrado n. 16, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 17, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 18, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 21, rua da Cadeia do Recife.
Idem idem n. 22, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 23, rua da Madre de Deos.
Idem sobrado n. 24, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 25, rua da Madre de Deos.
Idem terrea n. 26, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 27, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 28, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 29, rua da Madre de Deos.
Idem idem n. 30, rua da Madre de Deos.

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 21 de abril de 1856.—O thesoureiro.—*Joaquim Francisco Duarte.*

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

— Recebe alguma carga o brigue nacional «Flor do Rio» que segue em poucos dias por ter prompta boa parte da carga. O mesmo navio precisa para a tripulação marinheiros nacionaes, os quaes engaja a soldadas vantajosas. Trata-se para carga e escravos a frete no escriptorio dos consignatarios, rua da Cruz n. 49 1.º andar.

Para o Rio de Janeiro,

pretende sahir com muita brevidade o muito veleiro patacho nacional «Amazonas», por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia,

o bem conhecido patacho nacional «Esperança» segue para a Bahia no dia 8 de maio com a carga que tiver a bordo: quem nelle quizer carregar entenda-se com o o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto segue ate o dia 15 de maio o brigue nacional «S. José», o qual tem grande parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Alves da Cunha & Companhia, rua do Vigario n. 11.

— O hiate nacional «Novo Olinda», que segue viagem para o Ceara, precisa de 4 ou 5 marinheiros nacionaes.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira; para carga trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

Para o Rio Grande do Norte e Assu'

sahe com muita brevidade o hiate «Angelica»: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Para Marselha sahirá dentro em poucos dias o brigue francez «Ernesto» capitão Mouton, pregado e encavilhado de cobre, e do lote de 3500 saccos; para frete e passageiros trata-se com viuva Amorim e Filho, rua da Cruz n. 45 ainda mesmo a preço reduzido.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna brasileiro «Graciosa»; recebe carga e passageiros: trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Para a Bahia

segue em poucos dias o bem conhecido hiate brasileiro «Castro», por já ter a maior parte da carga a bordo: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Rio de Janeiro.

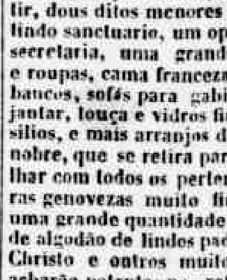
Segue com brevidade o patacho BOM JESUS, tem parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Maceió e Penedo.

A barcaça PROVIDENCIA recebe carga para Maceió e Penedo, ate o dia 8 do corrente mez: a tratar com Pedro Borges de Siqueira, rua do Vigario.

— O patacho nacional «Amazonas,» que tem de seguir para o Rio de Janeiro, precisa de maruja brasileira; os que estiverem nas circumstancias dirijam-se a bordo a fallar com o capitão, ou na rua da Cruz n. 1, no escriptorio do consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Leilões.



O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um esplendido sortimento de objectos de differentes qualidades, como bem: uma riquissima mobilia de jacaranda' a' Luiz XV, uma dita tambem de gosto moderno, um excellente toilette de jacaranda', um espelho grande de vestir, dous ditos menores de moldura dourada, um lindo sanctuario, um optimo piano de armario, uma secretaria, uma grande commoda, guarda-louças e roupas, cama franceza, meias commodas, cadeiras, bancos, sofás para gabincte e aposentos, mesa de jantar, louça e vidros finos, enfeites para sala, utensilios, e mais arranjos de casa etc, de uma familia nobre, que se retira para a Europa; um optimo bilhar com todos os pertences, uma porção de cadeiras genovezas muito finas, varias quinquilharias, uma grande quantidade de peças de cotim ou brins de algodão de lindos padrões, 4 habitos da ordem de Christo e outros muitos objectos etc, etc, que se acharão patentes no referido armazem, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, porquanto não existe limite de preço algum: quinta feira 8 do corrente as 11 horas da manhãa.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho, de todas as dividas activas da dita massa, por lettras e contas de livros, na importancia total de rs. 8:136$995, constantes da respectiva relação, que se acha em poder do referido agente para exame dos pretendentes; e assim mais, sem limites, grande porção de mobilia de jacarandá e de amarello, etc., consistindo em um optimo piano, talvez o melhor existente nesta cidade, sofás de jacarandá e de mogno estufado, consolos com tampo de pedra e de madeira, cadeiras, ditas de balanço e de braços, mesa redonda, secretaria, guarda-livros, guarda-vestidos, commodas, bancas de jogo, marquezas, lavatorios, cama para meninos, dita de ferro, mesas para jantar, cadeiras de ferro de abrir, relogios de repetição para mesa, e de ouro para algibeira, candelabro, candieiro americano de globo, espelhos grandes em consoles, porção de livros em allemão e outros idiomas, musicas para piano, um escravo mulato peça, porção de obras de ouro e de prata e outros muitos objectos: quinta-feira 8 do corrente, as 10 horas da manhãa, no escriptorio do sobredito agente, rua da Cadeia do Recife.

Agencia de leilões publicos, na rua da Madre de Deos n 52, de Vieira da Silva.

Na terça-feira 6 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, havera o primeiro leilão deste estabelecimento, e serão arrematados diversos objectos de mobilia, 2 escravos, cabriolet e muitos outros objectos, que estarão patentes no acto de leilão, e antes delle podem ser examinados se quizerem dirigir-se a referida agencia: as clausulas serão patentes no acto do leilão.

Avisos Diversos.

MEZ Marianno.

O livro do mez Marianno augmentado de varias orações, unico usado pelos devotos da PENHA: vende-se sómente na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, a dez tustões.

— Aluga-se um moleque: na rua Direita n. 24.

— Precisa-se de um massador que saiba bem trabalhar; na rua da Senzala Velha n. 90.

— Aluga-se uma escrava para criar, levando a cria que tem, a qual escrava tem tido sempre este uso quando parida, por ter muito e bom leite, tendo as mais partes que a fazem recommendavel para semelhante emprego: quem a pretender annuncie ou dirija-se ao trapiche do Ramos, das 8 horas o dia as 3 da tarde, que ahi achará com quem tratar.

Attenção.

Precisa-se de uma casa que tenha commodos para familia, prefere-se em Santo Antonio: quem tiver annuncie.

— O abaixo assignado faz publico a quem interessar, que tem pago todas suas contas até 31 de dezembro do anno proximo passado; se alguem julgar-se credor até aquella data, queira apresentar seus creditos no prazo de 8 dias para serem conferidos e pagos. Recife 5 de maio de 1856.

João Simão de Almeida.

AO PUBLICO.

Um homem casado, com familia, morador nesta praça, se propõe a procurar dividas, tanto na praça como pelo matto, pois já tem exercitado este emprego ha mais de 6 annos: qualquer pessoa que se quizer utilisar de seu prestimo, entenda-se no segundo andar n. 31 da rua do Queimado, nos quatro cantos, que ahi se lhe dirá, afiançando a fidelidade precisa e aptidão.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar, ou um primeiro andar em algumas das ruas do bairro de Santo Antonio, ou mesmo S. José: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Deseja-se saber se o Sr. tenente-coronel Pedro de Alcantara Buarque, do engenho S. Pedro, de Porto Calvo, tem nesta praça um correspondente com quem se trate a respeito o negocio de S. S., conforme as notas por S. S. tomadas em 17 de fevereiro do anno passado, visto que, o, por S. S. encarregado, a isto não se quiz prestar.

— Aluga-se a casa de sobrado de um andar, sotão e excellentes lojas na rua de S. Bento de Olinda, defronte da ladeira do Varadouro: trata-se no Recife, no cartorio do tabellião Portocarreiro, na rua estreita do Rosario n. 25, e em Olinda com o Sr. Dr. Bernardino de Senna Dias Junior, na rua de Mathias Ferreira, onde se acham as chaves.

— O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, durante os poucos mezes que pretende demorar-se na Europa deixa entregue a sua clinica aos cuidados do Illm. Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, e como seu procurador nesta cidade o Rvm. Sr. padre José Antonio dos Santos Lessa.

— Aluga-se um preto: quem o pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 23.

— O abaixo assignado declara ao Sr. João Baptista de Albuquerque, em resposta ao seu annuncio publicado pelo «Diario» de 2 do corrente, que lhe vendeu 6 barricas de bolacha de muito boa qualidade, a qual foi por sua mercê examinada, e mandada embarricar logo que sahio do forno com toda a presteza. He sabido geralmente, que na força da epidemia não havia bolacha podre em padaria alguma, pois que toda quanta se podia fabricar não chegava para as encommendas, e tanto he isto verdade que sua mercê não póde comprar a porção que queria em uma só padaria, portanto culpa não tem o abaixo assignado que a bolacha que vendeu avariasse depois, por ter sido embarricada ainda quente conforme sua mercê ordenou, tanto mais não se tendo obrigado por nenhuma avaria; assim pois, longe de ser illudida a boa fé de sua mercê como assevera, ao contrario deve a si proprio attribuir essa avaria, por ter sido precipitado no embarcamento, sem se lembrar que a bolacha embarricada ainda quente podia depois de abafada mofar; quanto porém a respeito de sua ameaça, declara o annunciante, que a tranquillidade de sua consciencia lhe fornece força bastante para se defender de qualquer procedimento ulterior, quando ao Sr. João Baptista de Albuquerque approuver levar a effeito o seu protesto, em cuja occasião provará o annunciante o que fica dito, para que o publico avalie de que lado existe a boa fé.

Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

MUDANÇA DA PROCISSAO'.

A mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade erecta na igreja de N. S. do Livramento, em virtude da chuva tem mudado a sua procissão para o dia quinta-feira 8 do corrente, as 2 horas da tarde. Adverte-se a todos os moradores das ruas aonde tem de passar a procissão, que mandem limpar as testadas de suas casas sob pena de tomar nova direcção: pede-se a todas as confrarias que tem de acompanhar, que por obsequio dirijam-se as horas acima indicadas.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, principalmente ao corpo de commercio, que tendo de ir tratar de sua saude á Europa, deixa por seus procuradores da sua casa de negocio, em primeiro lugar ao Sr. Domingos José da Cunha Lages, em segundo ao Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, e em terceiro ao Sr. João José dos Santos.

Antonio Avelino Leite Braga.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo de commercio, que deu sociedade na sua taberna sita na rua dos Pires n. 28, ao seu caixeiro Francisco José da Fonseca, ficando a firma da casa gyrando em nome de Antonio Avelino Leite Braga & Companhia.

Antonio Avelino Leite Braga.

— O abaixo assignado avisa ao Sr. João Venancio de Lira, que no prazo de 3 dias venha tirar o penhor que tem em seu poder, do contrario sera vendido para seu pagamento, visto o abaixo assignado retirar-se para Europa. Recife 6 de maio de 1856.

Antonio Avelino Leite Braga.

— Arrenda-se um grande sitio com casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructos, coqueiros, e terrenos para plantas e capim, no lugar do Giquia: quem pretender, dirija-se a rua do Passeio, loja n. 7.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 34, que achara com quem tratar.

Esteiras, velas de carnauba e sapatos de borracha.

Um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca, loja n. 11.

Rapé de Lisboa.

Na rua da Cruz, sobrado n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, acha-se a venda rapé de Lisboa muito fresco, chegado ultimamente.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

De ordem do Illm. Sr. provedor interino, he convocada a assembléa geral dos senhores accionistas, para uma sessão extraordinaria, no dia 8 do corrente, as 5 horas da tarde, no salão do mesmo hospital. Recife 5 de maio de 1856.—M. F. de Souza Barboza, secretario.

—Roga-se aos Srs. Neves & Julio que não se esqueçam que sabbado he dia do Espirito Santo, e que hajam de nos favorecer com um baile masquê, pois muito influida se acha a bella rapaziada para concorrer a este divertimento, e se por acaso não o fizerem he porque não se lembram de divertir a bella rapaziada.—Um que deseja ir.

—No largo do Terço loja n. 25, da'-se dinheiro a premio sobre penhores, em pequena quantia.

— Precisa-se de duas amas, uma de leite e outra secca: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem, que se dirá quem quer.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel e de boa conducta, para todo o serviço interno de uma casa: na rua da Cadeia do Recife n. 45.

— Precisa-se de trabalhadores de enchada: na rua da Cadeia do Recife n. 45.

— Os credores da casa fallida de R. Royle queiram ir receber o segundo dividendo de doze por cento em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba andar com uma carroça a' vender agua pelas ruas, que seja fiel e capaz; dirija-se a rua da Alegria da Boa Vista n. 42, e na mesma se aluga uma carroça com caixão: quem a tiver dirija-se a' casa acima.

— Precisa-se fallar com o Sr. Thomaz Garcez Montenegro, vindo ha pouco da provincia da Bahia: em Santo Amaro, rua do Lima taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Na rua da Praia n. 12 vende-se um escravo proprio para o serviço de engenho por ter sido acostumado a trabalhar neste serviço.

— EDUARDO GADAULT pede ao Sr. que chama a rua das Cruzes n. 21 a E. G., lhe diga se isto se entende com elle, visto que indo a essa casa, lhe disseram não saber da existencia de semelhante annuncio, pois que dalli não partia.

HOTEL ET Café Français.

PIERRE PUECH, propriétaire de L'HOTEL DE LA BARRE, a l'honneur de prévenir le public, que le susdit hôtel vient d'être, transféré au 1er étage, sous la denomination: HOTEL ET CAFÉ FRANÇAIS.

Indépendemment de la TABLE d'HOTE, les amateurs de la bonne cuisine trouveront a toutes les heures du jour de quoi satisfaire leurs gouts.

UNE SALE très agréable par sa situation est spécialement reservée pour le BILLARD.

Les personnes, qui désireront faire des commandes en *Ville* et pour la *Campagne* sont priées de prévenir la veille.

Le soussigné avantageusement connu depuis plusieurs années, ose se flatter que les personnes qui ont frequenté son établissement continueront a l'honnorer de leurs visites; tous ses efforts joints a l'activité de ses nouveaux employés lui font espérer une bonne clientelle.

— Quarta feira, 7 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. da segunda vara do civel, irá á praça a casa terrea sita na rua do Padre Floriano, numero 35, a qual tem tres quartos, cozinha fora, cacimba independente, e um grande quintal com varias fructeiras.

— Francisco da Silva Cardoso, com loja de alfaiate na rua do Crespo n. 12, primeiro andar, precisa de officiaes, para obra granda e miuda.

— Precisa-se de alugar um sitio, perto da praça, que tenha proporções para crear animaes, baixa para capim, algumas froncteiras, casa, estribaria: quem tiver annuncie ou dirija-se a Santo Amaro a rua do Lima, taberna de José Jacinto de Carvalho.

— Domingos Ferreira Lima vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores nesta praça, os Srs.: em primeiro lugar Anacleto Antonio Ferreira, em segundo Bernardino Ferreira Lima, em terceiro Antonio José Pereira; declarando ao mesmo tempo que não deve nada nesta praça a pessoa alguma, porem se alguem se julgar seu credor queira apresentar a sua conta até o dia 9 do corrente, na rua do Rangel n. 79 para ser paga sendo legal.

— Na rua do Calabouço n. 2, lava se e engomma-se com muita perfeição e aceio, por preço commodo.

— Summamente gratos a todas as pessoas que se dignaram soccorrer a viuva Isabel, moradora na rua Imperial, e cujos nomes aqui não mencionamos por delles não termos conhecimento, he do nosso dever scientifica-las que as suas esmolas aproveitaram completamente; porque não só restituiram a saude á pobre viuva e sua filha, como mesmo chegaram para o tratamento do filho que, de alejado que estava, se acha quasi restabelecido. Cumpre-nos fazer aqui menção honrosa das caridosas commissões do commercio e parochial, pela celeridade com que accudiram a essa familia; e bem assim dos Srs. commendador Luiz Gomes Ferreira e J. L. Monteiro Franca, pela honra que lhe deram em visita-la no periodo mais perigoso da molestia. Todos os dias essa pobre familia recommenda os seus bemfeitores em suas orações ao Altissimo.

APRENDIZES DE COMPOSITOR.

Esta typographia recebe meninos que saibam ler correctamente, para aprender a compositor, que começarão a ganhar logo que façam qualquer trabalho: esta arte alem de ser considerada nobre, offerece um lucro razoavel, porquanto um compositor habil póde ganhar de 600$ a 800$000 reis por anno: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Qualquer pessoa que quizer um bom piano horizontal em perfeito estado e excellentes vozes, que se da' por metade do seu valor, pode vê-lo na rua da Cadeia do Recife n. 4, primeiro andar, escriptorio do Sr. Barroca, e saber o preço, na rua estreita do Rosario n. 15, sobrado, do meio-dia a's 3 da tarde.

carta á J. D. M. L.

— Uma pessoa que tem alguns conhecimentos de negocio de molhados, offerece-se para caixeiro de um destes estabelecimentos, e mesmo para entrar de socio com alguns fundos: a quem convier este negocio annuncie.

— Antonio José Leal Reis vai a Lisboa.

— Quem tiver penhores em poder de João Moreira Marques, queira remi-los no prazo de 8 dias, sob pena de serem vendidos para pagamento. Recife 28 de abril de 1856.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de familia composta de 2 pessoas, quer forra ou captiva: quem quizer e estiver nestas circumstancias, dirija-se ao sobrado da praça da Boa-Vista n. 10, que achará com quem tratar.

— Quem precisar da quantia de 50$000 rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata, dirija-se a rua da Penha n. 25, segundo andar.

— Offerece-se uma pessoa que tem pratica, para administrador de qualquer engenho: quem precisar dirija-se ao pateo da Santa Cruz, na Boa-Vista n. 8, ao pé da taberna, que achará com quem tratar.

— Os abaixo assignados fazem publico, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja e armazem de ferragens da rua Nova n. 6, sob a firma de Valentim da Silva & Companhia, ficando os socios Lima & Martins com o estabelecimento desde 2 de janeiro proximo passado, e encarregados da liquidação do activo e passivo da extincta firma.—Antonio Valentim da Silva Barroca, Joaquim da Cruz Lima, José Gonçalves Martins.

— No dia 6, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar o resto dos moveis da finada Maria Magdalena das Virgens.

— Quarta-feira, 7 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda se hão de arrematar em ultima praça os bens seguintes, penhorados pela fazenda provincial: uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 64, com 18 palmos de largura e 39 de comprimento, 1 quarto, quintal em aberto com diversas fructeiras, cozinha dentro, 2 salas e cacimba meeira, penhorada a viuva de Marcelino Ignacio Ferreira da Costa; uma casa terrea na rua Imperial n. 219, 2 portas, 2 salas, cozinha dentro, 1 quarto, quintal em aberto, com 15 palmos de largura e 38 de comprimento, por 60$, penhorada a Izidro Marques de Colonha; uma casa terrea na rua dos Copiares n. 9, com 18 palmos de frente e 70 de fundo, 2 salas, 2 quartos, quintal murado, cacimba só (em máo estado), por 350$, penhorada a Ignacia Maria dos Prazeres; uma casa na rua de Motocolombó nos Afogados n. 73, com porta e janella, 17 palmos de largura e 53 de comprimento, 2 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, por 50$, penhorada aos herdeiros de Anna Maria do Nascimento; uma casa terrea na rua do Mondego n. 111, com porta e janella, 19 palmos de largura e 56 de comprimento, 2 quartos, 2 salas, pequeno quintal murado, por 700$, penhorada aos herdeiros de Antonio José Quaresma; uma casa terrea de taipa na rua do Quiabo n. 26, com porta e janella, 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, pequeno quintal, com 21 palmos de largura e 70 de fundo, por 200$, penhorada a Joaquim Antonio Vieira por Luiz Placido; uma marqueza de amarello e duas bancas da mesma madeira, por 26$, penhoradas a Adolpho Beck por João Vernon; 4 ancoras novas, 10 barris e 1 tina de madeira por 21$, penhorados a Geraldo José Pereira por Manoel Joaquim do Rego Barros.

— G. Adolphe Bourgeois vai a Europa, levando em sua companhia 3 filhos.

— Quem achou um canudo de flautim e quizer restituir, o qual foi perdido do quartel de S. Francisco a casa do Exm. Sr. general, no recolher de sexta-feira, 2 do corrente, dirija-se a rua Nova n. 63, que será recompensado.

— O doutor Olegario Cesar Cabossú, formado em medicina pela Faculdade da Bahia, avisa ao respeitavel publico desta capital e especialmente aos pobres, que queserem utilisar-se do seu prestimo, que acha-se residindo no primeiro andar da casa n. 8 sita na rua do Collegio, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Victorino José Correia de Sa e sua senhora vão Portugal.

— Na rua do Cabugá n. 9, terceiro andar, precisa-se de uma ama boa cozinheira.

—Tendo sido mandado por ordem superior cessar a abertura do cemiterio durante a noite, faz-se sciente a quem convier, que de hoje em vante os enterramentos só se farão das 6 horas da manhãa a's 6 da tarde, e sómente com licença da camara municipal.—O administrador, Manoel Luiz Viraes.

A commissão encarregada da distribuição das acções da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, avisa aos accionistas da mesma companhia, que as respectivas cartas de aquinhoamento podem ser procuradas em casa dos agentes da companhia, Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, primeiro andar.

— No dia 2 do corrente desappareceu uma preta com os signaes seguintes: baixa, magra, e já meia velha, muito feia, tem já cabellos brancos, e uma falta de cabellos na cabeça do costume de carregar; levou vestido de riscado de quadros rôxos, já desbotado, e o corpo de outra qualidade, e em lugar de panno um chales já velho todo rôxo e preto, levou um taboleiro e uma bandeja, pois andava vendendo pão-de-ló de milho, e costuma vender tapioca: quem a apprehender leve-a á travessa da Trempe n. 9.

—T. Beker, tendo de fazer uma viagem a Europa, pede encarecidamente aos seus devedores, de vir ou mandar saldar suas contas até o meiado deste mez de maio, assim como adverte aos seus devedores antigos, que no caso de as não satisfazer, serão cobradas judicialmente.

— Lino Ferreira da Silva, portuguez, vai a Europa.

Para procissões.

Alugam-se e vendem-se azas para anjos, do ultimo gosto, chegadas no vapor «S. Salvador»: na rua Nova n. 63.

— João Ozorio de Castro Maciel Monteiro vai a Europa.

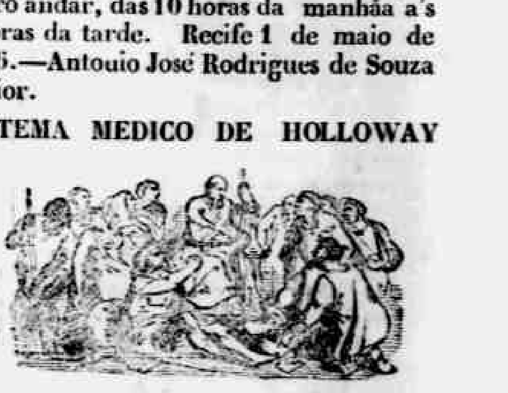
— Offerece-se a qualquer pessoa que precise de cal um forno de queimar a mesma, e pedreira annexa, e deposito d'agua para caldear, tudo isso gratis com o presuposto da pessoa que queira este negocio fazer comprar a lenha ao proprietario do mesmo forno, sendo o dito forno no sitio Amaro Branco, annexo a cidade de Olinda: quem pretender, dirija-se a praça do Corpo Santo n. 17, armazem de massames, que ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de familia: a tratar no Recife, rua da Cadeia, loja de ferragens n. 44.

— Joaquim Antonio Dias de Castro participa ao publico, e com especialidade ao corpo commercial, que tem justo e contratado com o Sr. José Francisco de Souza Lima, a compra de sua loja de miudezas da rua do Cabugá n. 2 B: quem se julgar credor da mesma haja de apresentar sua conta no prazo de 3 dias para ser attendido, e ultimar-se este negocio. Recife 3 de maio de 1856.

—O abaixo assgnado convida aos possuidores dos bilhetes premiados da loteria, que acaba de ser extrahida, bem como de outras quaesquer loterias desta provincia, a virem receber seus premios, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas da manhãa a's 5 horas da tarde. Recife 1 de maio de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar inconstestavelmente: Que tu cura!

O unguento he util mas particularmente seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cútis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

C. STARR & C.,

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um.

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e intrucções que lhe forem fornecidas.

Velas stearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Rheno: vendem-se no armazem de C J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS.

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHR.

p instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente deste: nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos com quatro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus, PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis. Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia. Os senhores subscriptores desta publicação existentes em Pernambuco, podem procurar o primeiro volume na loja de livros acima mencionada: no Rio de Janeiro, na livraria do Sr. Paula Brito, praça da Constituição; no Maranhão, casa do Sr. Joaquim Marques Rodrigues; e no Ceará, casa do Sr. J. José de Oliveira.

CURSO DE MATHEMATICAS.

O abaixo assignado formado em mathematicas, lecciona Arithmetica, Algebra e Geometria: na rua Nova, em o primeiro andar do sobrado n. 67.—Bernardo Pereira do Carmo Junior.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção primaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo, e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor será: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

—Na rua dos Copiares n. 20, lava-se, engomma-se, e armam-se bandejas de bolos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

O Panorama.

Roga-se aos Srs. assignantes deste jornal litterario e instructivo, a bondade de procurar o resto dos numeros pertencentes ao anno de 1855, e de n. 1 a 6 de 1856, na rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza, onde tambem se vendem collecções completas do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa: na rua Direita, casa n. 120, segundo andar.

Historia Universal, por C. Cantu.

Os Srs. assignantes tenham a bondade de procurar as series que ainda não tiverem recebido desta obra até paginas 252 do setimo volume. Continua-se a receber assignaturas para esta interessante obra, traduzida em portuguez, tendo já 7 volumes publicados, ornados de bellas estampas, bella impressão, formato do Panorama; na agencia, rua do Crespo defronte do arco de Santo Antonio, livraria de J. Nogueira de Souza.

Desembaraço, passaporte e folha corrida.

Desembaraça-se pelos feitos geraes e provinciaes qualquer estabelecimento que para com aquellas respectivas thesourarias se ache complicado, ou em duvida. Solicita-se passaporte para dentro e fóra do imperio, folha corrida etc. etc., com a maxima presteza, mediante razoavel paga: na botica n. 6 da rua do Collegio, do Sr. Cypriano Luiz da Paz, bairro de Santo Antonio, ahi achará pessoa habilitada.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Paton Nash & Companhia declaram que João Pedro Jesus de Matta deixou de ser seu caixeiro desde hontem 14 do corrente mez. Recife 15 de abril de 1856.

NORAT & IRMAÕS,

Rua da Aurora n. 58, primeiro andar.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade e com especialidade aos seus freguezes, que possuem presentemente o mais rico e completo sortimento das mais finas e delicadas obras de brilhante, perola e ouro, como até o presente não tem apparecido nesta praça; e affiançam a todos o mais modico preço porque vender se pode, obras de gosto e mais apurado: os mesmos desejam ardentemente que o respeitavel publico não deixe de ir lançar as vistas sobre as suas obras, afim de que seja conhecida a verdade de que encerram estas poucas palavras.

Mez de Maria.

Acaba de publicar-se o novo Mez de Maria ou o Mez de Maio, consagrado a gloria da Mãi de Deos, nova edição, ornada de vinhetas e bella encadernação: vende-se a 1$280 na livraria de J. Nogueira de Souza defronte do arco de Santo Antonio.

— José da Cunha, na qualidade de procurador bastante de sua filha Candida Marcolina da Cunha Fernandes, viuva do finado Sr. João Francisco Fernandes, de Goianna, para inventariar os bens por este deixados; roga a todos os credores do mesmo finado, de apresentarem as suas contas contas legaes no prazo de oito dias, a contar da data deste annuncio; afim de serem descriptas no inventario respectivo, em que se devem separar bens, quantos bastem, para o devido pagamento daquelles dos mesmos credores que para isso se aprezentarem e para commodidade dos quaes, tanto podem apresentar essas contas na casa da residencia da mesma viuva, em Goianna, como neste Recife, na rua da Moeda trapiche do *Cunha* n.º A. declarando nellas a qualidade do titulo que possuem, seus vencimentos, aquantia e os juros que vencem na falta de pagamento. Recife 24 de abril de 1856.

— Traspassam-se os serviços por espaço de 6 annos de uma parda moça e sadia, que cose toda qualidade de costuras, engomma e cozinha muito bem, mediante a quantia de 600$000: quem quizer fazer este negocio annuncie.

—O pharmaceutico Antonio José da Cunha participa ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que mudou a sua botica da rua do Rosario estreita, para a rua do Livramento n. 30, e ahi continuará a servi-los com toda a promdtidão e cuidado.

Precisa-se de uma pessoa nacional ou estrangeira para occupar-se no serviço de um sitio, dando prova de sua conduta: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 53, segundo andar, ou na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

— Precisa-se de um feitor que entenda de agricultura de canna, que seja casado e com pouca familia, para um engenho na freguezia da Escada; a entender-se com o proprietario do engenho Sette Ranchos Bernardino Barbosa da Silva, ou com Manoel Alves Ferreira, no largo da Assembléa, casa n. 12, segundo andar.

— Alugam-se dous escravos para o serviço de casa de familia, paga-se bem e faz-se qualquer contrato que por ventura pareça mais conveniente a quem os tiver e os quizer dar a serviço por dia e noite: na rua das Trincheiras n. 19, segundo andar.

Salustiano de Aquino Ferreira, cautelista das

loterias já corridas, avisa as pessoas que tiverem cautelas premiadas, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, ou nas lojas já conhecidas, para serem promptamente embolsadas, marcando o prazo de 60 dias que se ha de espirar no dia 26 de junho do corrente anno. Pernambuco 26 de abril de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira.

AO PUBLICO DESTA CIDADE.

José Anacleto, bem conhecido dentista e sangrador, continua a residir na Camboa do Carmo casa n. 20, loja de barbeiro, onde pode ser procurado a qualquer hora do dia.

—Aluga-se uma excellente casa á margem do rio Capibaribe, na estrada da Ponte de Uchôa, confronte a casa do finado Exm. barão de Beberibe: a tratar na rua da Aurora n. 26.

—Desappareceram da Ponte d'Uchôa, no domingo 27 do corrente, duas ovelhas: quem as tiver achado e desejar restitui-las, tera' a bondade de leva-las ao dito lugar, no sitio da viuva Amorim, que sera' bem recompensado.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villasseca, professora particular, residente na rua da Aurora n. 42, segundo andar, acha-se no exercicio do seu magisterio, e continúa a receber meninas pensionistas e meio pensionistas: quem pretender confia-las ao seu cuidado, póde dirigir-se a mencionada casa para tratar.

— Aluga-se uma lojinha, na rua Direita n. 81, freguezia de Santo Antonio, muito propria para ourives por ter sido occupada ha muitos annos por tal officina, ou outro qualquer estabelecimento, pois o local he o melhor possivel: quem pretender dirija-se a rua da Florentina, casa n. 36, das aferições.

— Na primeira audiencia do Dr. juiz municipal supplente da primeira vara, escrivão Baptista, terá lugar a ultima praça de diversas obras de ouro e prata, e escravos penhorados a José Rodrigues do Passo e sua mulher, por execução que lhe movem os herdeiros do finado Antonio Martins Ribeiro: as audiencias do mesmo juiz são nas terças e sextas-feiras de cada semana ao meio-dia.

— Precisa-se alugar um menino para fazer algumas compras na rua e ir a qualquer mandado: na rua do Rosario da Boa-Vista, ultimo sobrado ao chegar ao pateo da Santa Cruz, primeiro andar.

— Pede-se ao Sr. E. G. que venha a rua das Cruzes n. 21, a negocio que S. S. não ignora.

— Lava-se e engomma-se: na rua do Hospicio n. 1.

— O coronel João Francisco de Chaby vende um dos seus carros; quem quizer comprar entenda-se com o annunciante.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de um cozinheiro para enfermaria: a tratar na rua do Pocinho casa terra de vidraças.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe com aceio, engomme e tenha bom comportamento, para casa de pequena familia: na rua do Collegio n. 12, primeiro andar.

— Manoel Ignacio de Oliveira, cidadão brasileiro, vai a Europa, levando em sua companhia sua senhora e uma sua filha.

MADAMA SCASSO MODISTA,

avisa a's suas freguezas, que além de ter sempre em seu estabelecimento, no aterro da Boa-Vista n. 29 o mais completo sortimento de fazendas e modas, acaba de receber pelo ultimo vapor chegado de Paris, um completo sortimento de chapéos de seda do ultimo gosto para senhora, ditos de sol com molas, chales de casemira lisos e bordados, ditos de touquim, ditos de retrós, romeiras bordadas a matiz, luvas de pelica de Jouvin e de seda para homens e senhora, ditas para meninas, enfeites os mais bonitos que he possivel para senhoras, mantinhas de retrós bordadas por preço razoavel, ditas de froco, pentes de tartaruga de differentes gostos, lenços de cambraia de linho bordados, abotoaduras de todas as côres, entremeios de cambraia e babadinhos para calças de menina, bicos de seda de blonde e de linho, meias de seda muito finas para noivas, cortes de vestidos de seda lavrados, ditos com o titulo de pupelina, ditos pretos de moiaré antiquet, ditos de barege tifes e tarlatana lizos com babados, leques, gollinhas e peitilhos de filó, espartilhos, bonetes para menino, um sortimento de bonecas de massa e cera para brinquedos de crianças, romeiras a imperatriz, fitas de seda gaze e grósdenaples de todas as côres, ditas de velludo de todas as larguras, sapatinhos de lãa para crianças, tranças de seda e lãa de todas as larguras, camizinhes e manguitos de cambraia, gorras de velludo bordadas a seda, ditas a ouro fino: e outras muitas fazendas que satisfaz as exigencias do bom tom; a mesma offerece o seu prestimo para aprompiar com toda a perfeição e o mais apurado gosto para senhora, vestidos para baile, casamento e passeio, chapéos, turbantes, e tudo o mais que se pode desejar concernente a modas.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

Engenho para arrendar.

Arrenda-se o engenho Muribequinha, na freguezia do mesmo nome: quem o pretender, dirija-se ao engenho Santo Antonio Grande, provincia de Alagoas, que achará com quem tratar; he desnecessario relatar a bondade, por ser bastante conhecido.

— Arrenda-se uma das lojas do sobrado de um andar no aterro da Boa-Vista n. 11, servindo para algum estabelecimento com mais algum aceio e mesmo gosto, por se achar neste estado, tendo até armação correspondente: a tratar no mesmo sobrado.

—Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, sem vicios nem achaques, e que tenha boa conduta, paga-se bem: no pateo do Hospital n. 26, sobrado.

Agencia de passaportes.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaporte para dentro e fóra do imperio, e despacha escravos por commodo preço, e com presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

JOIAS

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos: os preços continuam mesmo baratos, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Do sitio da Estancia do Giquiá desappareceu o escravo crioulo, Januario, fula, baixo e grosso, bem empernado, falla por entre os dentes, representa ter a idade de 24 annos, pouco mais ou menos; um dos signaes mais notavel he ter uma das pás secca; tem pai e irmão forros para as partes da Varzea; foi comprado a José Luiz Pereira com loja na rua Nova.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda, na thesouraria das loterias, rua da Aurora casa n. 26, das 9 a's 3 horas da tarde, os bilhetes, meios e quartos da primeira parte da primeira loteria concedida ao cidadão Antonio Joaquim de Mello, para a publicação dos trabalhos biographicos, cujas rodas andam impreterivelmente no dia sabbado 10 de maio proximo futuro, a's 8 e meia horas da manhãa, no salão do convento de Nossa Senhora do Carmo: outro sim, que as listas serão distribuidas gratis aos compradores de bilhetes, no primeiro dia util, a's 6 horas da manhãa, e que no dia 15 principiarão os pagamentos da referida loteria, a's 10 horas do dia a's 3 da tarde, na rua da Aurora n. 26. Thesouraria das loterias 30 de abril de 1856.—O escrivão, Antonio José Duarte.

Ao Rvm. Sr. Francisco Antonio da Cunha Pereira, da provincia do Ceara', roga-se que mande ultimar na cidade da Fortaleza, com o Sr. Antonio de Oliveira Borges, o negocio que tratou em janeiro de 1851, na sua fazenda Nova-Olinda do Ouricury, com uma pessoa da villa de Parnagua' do Piauhy; visto que não foi ultimado na do Joazeiro com o Sr. Dr. João de Souza Reis, como havia promettido; alia's declare o lugar certo de sua residencia para ser procurado e não ser incommodado.

PASSAPORTES.

Tiram-se passaportes para fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas; para este fim, procura-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Offerece-se um moço portuguez que sabe ler, escrever e contar para caixeiro excluindo taberna, e dá fiador a sua conducta: quem precisar annuncie.

— Precisa-se de um homem que seja bom amassador e forneiro e entenda de massas: na rua da Lingueta n. 3.

— Gustavus Harrison, commandante da barca americana « Catharine Augusta, » estando prompta para seguir viagem nestes dous dias, novamente roga a todas as pessoas que tiverem contas com o sobredito navio, de as apresentar na rua do Trapiche n. 19, não ficando responsavel por qualquer reclamação depois de sua sahida.

—Aluga-se uma ama forra ou captiva para o serviço interno e externo de uma familia de duas pessoas: no becco do Quiabo n. 11 se dira' quem precisa, paga-se bem agradando.

—Aluga-se o palacete amarello da rua da Praia (esquina) onde esteve a thesouraria das loterias, proprio para qualquer estabelecimento publico ou repartição, pelos grandes salões que tem e outras commodidades: a fallar no mesmo com ette.

Compras.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

— Compra-se para um presente uma negrinha de 2 a 3 annos, ou mesmo uma mulatinha que não tenha molestias: quem tiver e quizer vender, annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 2, que achara com quem tratar.

— Compra-se uma duzia de colheres de prata para sopa e uma salva para 3 copos com agua, tambem de prata, tudo em bom uso e sem feitio: no pateo de S. Pedro n. 22.

— Compra-se uma geometria de Euclides: na rua da Saudade, primeira casa de sotão do lado do sul.

— Compra-se papel de Diario: na rua largado Rosario, fabrica de cigarros n. 21.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26, loja, se dira quem compra.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37.

— Compra-se uma rotola que tenha pelo menos 10 palmos de altura e 5 1/4 de largo: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

— Freta-se para os portos do sul até ao Rio da Prata o brigue brasileiro «Malfra», de que he capitão José Joaquim Dias dos Prazeres; quem o pretender póde entender-se com o mesmo capitão, ou com Amorim Irmãos & Companhia, rua da Cruz n. 3.

—Compra-se para uma encommenda na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, um moleque de bonita figura, de idade 15 a 20 annos, paga-se bem: a tratar na mesma.

—Compra-se uma cria de idade de anno e meio: quem a tiver e quizer vender, annuncie para ser procurado.

Vendas.

—Superior café de primeira sorte, vindo do Rio de Janeiro: no Passeio Publico loja n. 11,

— Vende-se um banco novo de officio de carapina de amarello, uma pouca de ferramenta do mesmo officio, uma rotula nova e uma porta com 12 palmos de altura, uma trave de boa qualidade com 34 palmos, uma porção de cal branca, alqueire e meio de areia fina de fingir e algumas pedras que podem servir para soleiras e outra hombreira, e uma que póde servir de saccada para alguma falta: na rua do Rangel n. 21 a qualquer hora do dia.

— Vende-se um negro de nação, idade 18 a 20 annos, bom official de sapateiro; na rua da Cruz n. 29.

— Vende-se uma excellente cadeirinha: quem a pretender comprar, dirija-se ao pateo do Terço n. 141, pois faz-se todo e qualquer negocio.

— Vende-se uma casa de taipa rebocada, com 2 salas e 2 quartos, na ladeira dos Apipucos: a fallar na rua de Santo Amaro n. 8.

CEBOLAS DE LISBOA,

chegadas no ultimo navio, por preço muito commodo: na travessa da Madre de Deos n. 16.

Charutos finos.

Vendem-se superiores charutos, por commodo preço: na rua do Crespo, loja n. 19.

Jouvin.

Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 1$200 o par, e gravatas do seda pintadas a 1$000 cada uma: na rua do Crespo, loja n. 19.

Sedas branca e de cores.

Vendem-se córtes de vestidos de seda branca e de cores, por preços commodos: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Córtes de chita.

Vendem-se córtes de vestido de chita franceza, padrões escuros e cores fixas, pelo barato preço de 2$ cada córte; na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Chales de touquim.

Vendem-se chales de touquim bordados, boa fazenda, por preço em conta: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

BATATAS,

chegadas de Lisboa no ultimo navio: na travessa da Madre de Deos n. 16.

— Vende-se uma escrava da Costa com uma cria de 6 mezes, na rua do Hospicio, casa de Thomaz de Aquino Fonseca; quem a pretender comprar, procure de uma hora da tarde as seis.

— Na taberna do largo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continúa a vender-se manteiga ingleza a 480, 560, 640, 800 e 960 rs., franceza a 640 e 800 rs., banha bem alva a 520, farinha de Maranhão a 160, alpista a 200 rs., cevada a 120, sagu' a 360, bolachinha de araruta a 480, soda a 480, dita lisboense a 400 rs., café a 200 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., dito de Santos a 280, azeite doce de Lisboa a 640, carnauba a 480, de 12, 8 e 6 em libra.

Excellente doce.

Vende-se o mais superior doce de goiaba, em caixões de 4 libras, e todas as qualidades de doce de calda o mais bem feito possivel, com especialidade o de goiaba inteira, tanto em barrilinhos ou latas, como as libras, por preço razoavel: na rua do Queimado, loja n. 2, e na rua Bella, casa n. 40.

Sobretudo de borracha.

Sobretuto e perdneiras de borracha, borzeguins e sapatões inglezes para o inverno: na rua do Collegio n. 4, loja de J. Falque.

— Vende-se uma taberna na rua do Collegio n. 16: quem pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas para homem sem costura	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Alpaca preta muito larga a 800 rs. o covado

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, alpaca preta fina, com mais de vara de largura, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado.

Velas de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se superiores velas de carnauba, em pequenas caixas, por barato preço, para pagar contas de venda.

Pelles de cabra.

Vendem-se pelles de cabra muito em conta, para pagar contas de venda: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se uma mulata sem vicio algum, faz o diario de uma casa, e tambem serve para o campo: na rua do Rangel n. 73, segundo andar.

— Vende-se uma escrava optima costureira, e mais habilidades, e no estado de gravidez já ha mezes: trata-se na rua da Alegria n. 7.

— Vendem-se velas de carnauba da melhor fabrica do Aracaty, feijão em saccas de um alqueire velho, muito novo a 8$ a sacca: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 21 annos, bonita figura, muito sadia e sem vicios, sabe engommar, coser e cozinhar o ordinario de uma familia, assim como fazer todo o serviço de casa, não tem achaque algum, e vende-se sómente por estar pejada: na rua Nova n. 18, segundo andar.

— Vende-se cevada de Lisboa a 2$ a arroba, chocolate tambem de Lisboa, em latas de 8 libras a 3$200, ditas de 4 libras a 2$: na travessa da Madre de Deos n. 5, armazem.

— Vende-se por preço commodo uma preta crioula, de idade de 40 e tantos annos: no becco do Carioca, sobrado n. 7.

— Vendem-se 2 cabrioletes por preço commodo: na rua Nova n. 61.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Attenção.

Vende-se uma escrava: na rua Augusta, casa defronte da de n. 23; a razão da venda se dirá ao comprador.

Cal virgem de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua do Trapiche n. 9 e 11, cal virgem de Lisboa, nova a 5$000 o barril, velha a 500 rs. a arroba, e potassa da Russia a 300 rs. a libra.

— Na taberna de Grujaú de Cima além dos generos ja annunciados a venda, tem manteiga ingleza a 400 rs., muito superior a 1$120, dita franceza a 880, banha de porco a 640 rs. a libra, farinha de trigo para todas as qualidades de pão, bolachinhas muito boas, sagú, aletria, talharim e ha pão todos os dias.

—Vende-se rapé fresco de Lisboa: na praça da Independencia, loja n. 5.

— Vende-se uma negra de meia idade, que saiba cozinhar bem e fazer o mais serviço de casa: na rua das Cruzes n. 9 loja.

Elexir anti-cholerico.

Esta preparação tem sido ultimamente usada na Belgica, durante a epidemia cholerica: os seus resultados foram tão extraordinarios que lhe grangearam uma merecida reputação, e vende-se unicamente na botica e armazem de drogas, rua da Madre de Deos n. 1.

— Vende-se uma preta crioula, moça, parida de 40 dias, com uma cria, com muito bom leite para criar, e sadia: a tratar na rua Augusta n. 49.

— Vendem-se cobertores encarnados e brancos, encorpados, pura lãa: na loja da rua do Crespo n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

— Vende-se um bilhar com todos os seus pertences, e 12 cadeiras de pao d'oleo, 1 mesa com um jogo de damas, 1 gamão com 2 copos de marfim e um jogo de damas, 1 jogo de chadrez de marfim, 2 dominós, 1 mesa ordinaria, 4 quadros representando a republica franceza e 1 guarda-louça: a tratar no armazem de trastes, na rua Direita, ou na loja de miudezas da rua do Cabugá, do Guimarães, e na Capunga no jogo da bola do Duarte.

A melhor farinha de mandioca em saccas

que existe no mercado: vende-se por preço razoavel, no armazem do Cazuza, no caes da alfandega n. 7.

Para luto.

Córtes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Meias de lãa.

Vendem-se na rua Nova n. 20, meias de lãa muito superiores, por preço commodo.

Meias de lãa.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se meias de lãa, barato, para acabar.

— Na rua das Cruzes n. 40, ha para vender em grandes e pequenas porções, as melhores e mais modernas bichas hamburguezas, e tambem se alluga.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 800 rs. o covado

de grósdenaples de seda furta-côres para vestidos: na rua do Crespo n. 11.

— Vende-se um piano muito bom por preço muito em conta, 2 diccionarios italiano e portuguez, 3 romances muito bonitos, sendo um em francez, um pente muito bonito para segurar cabello, e uma carteira de visitas, obra linda, tudo muito em conta: na loja do Sr. Guimarães, rua do Cabugá, se verá os objectos.

DOCE do 39 A,

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu o verdadeiro doce casca de goiaba, o melhor que he possivel encontrar-se nesta capital.

— Vende-se a muito acreditada padaria do Manguinho, sita na casa do Sr. cirurgião Teixeira, com muitas freguezias na Capunga, Afflictos e Boa-Vista, além da da porta, a qual tem todos os pertences a trabalhar, e na mesma tem um cavallo para entrega de pão na freguezia: para tratar, na rua da Soledade n. 17, ou na mesma.

— Vende-se farinha de boa qualidade, em saccos de alqueire, medida velha a 5$000: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

—Vende-se o muito apreciavel chá preto, de excellente qualidade em libras e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

=Vende-se o verdadeiro e superior licôr absynthe, ultimamente chegado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

TENTOS para voltarete.

Vendem-se tentos muito lindos para voltarete e qualquer outro jogo, chegados de França e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Arroz em saccas.

Já chegou arroz pelo vapor, e vende-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no largo da Alfandega.

Guaraná.

Na rua da Cadeia n. 17, loja de miudezas, vende-se guarana, as libras que o comprador quizer, por preço commodo.

Gomma de araruta.

Vende-se superior gomma de araruta em barricas e as arrobas: no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Velas de Carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, vendem-se velas de carnauba em caixas de 40 a 60 libras, por menos preço do que em outra qualquer parte: quem precisar aproveite a occasião.

CHARMAS.

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, vende-sa este compendio, traduzido pelo Dr. A. Herculano do Souza Bandeira.

Folhinhas PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, máscaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma, ditas de porta a 160, ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 réis: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

Cevada nova,

por preço muito razoavel; no armazem do caes da alfandega, de Antonio Annes Jacome Pires.

A boa fama

VENDE BARATO.

Libras de linhas brancas n. 50, 60, 70, 80, a	1$100
Ditas de ditas ns. 100 e 120	1$280
Duzias de thesouras para costura	1$000
Duzias de ditas mais finas e maiores	1$280
Maços de cordão para vestido, alguma cousa encardidos com 40, 50 e 60 palmos,	240
Peças com 10 varas de bico estreito	560
Caixinhas com agulhas francezas	200
Caixas com 16 novelos de linhas de marcar	280
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	240
Pares de meias finas para senhora a 240 e	300
Miadas de linhas muito finas para bordar 100 e	160
Grozas de botões muito finos de madreperola	600
Ditas de ditos muito finos para calças	280
Fivellas douradas para calças e coletes	120
Pentes de verdadeiro bufalo para alizar, a 300 e	500
Peças de fita de linho brancas com 6 e meia varas	50
Caixas com colxetes grossos francezes	60
Carriteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros	80
Macinhos com 10 grampas, e de boa qualidade	60
Pares de suspensorios de bonitos padrões	40
Torcidas para candieiro, duzia	80
Tinteiros e areeiros de porcelania, par	500
Carteiras de marroquim para algibeira	600
Canetas muito boas de metal e pao 20 e	40
Canivetes de aparar pennas	200
Meias brancas e cruas para homem, 160, 200 e	240
Trancinha de lãa de caracol e de todas as côres palmo	100
Duzia de pentes de chifre para alizar, bons	800
Grosas de botões de louça pintados	300
Peças de fitas de cóz 240 e	320
Carreteis de linhas de 100 jardas, autor Alexandre	40
Linhas pretas de meadinha muito boas	20
Cartas de alfinetes de boa qualidade	140
Duzia de pentes abertos para atar cabello	2$600
Meias de fio Escocia para menino, brancas e de cores, fazenda muito boa 240 e	320
Fivelas de aço com toque de ferrugem para calça	40
Grosas de fivelas para sapatos	560
Caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas	120
Caixinhas de páo com palitos de fogo bons	20
Caixas com 50 caixinhas de phosphoros para charutos	400
Charuteiras de vidro 60 e	80
Castões para bengalas muito bonitos	40
Atacadores pretos para casaca	40
Sapatinhos de lãa para crianças, o par	320
Camisas de meia para crianças de peito	500
Trancelins para relogio, fazenda boa	140
Escovinhas para dentes	100

Atem de todas estas miudezas, vendem-se outras muitissimas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa-fama n. 33.

Cal de Lisboa.

Vende-se uma porção de barris com cal de Lisboa, por barato preço, e retalho a 3$ o barril: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

LUVAS DE TORÇAL.

Vendem-se luvas pretas de torçal, chegadas ultimamente de Lisboa, pelo baratissimo preço de 1$000 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos, muito proprias para caça e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

FARINHA DE SANTA CATHARINA,

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000; na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas já se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins Barros.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se á venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO.

Lencinhos de retroz de todas as cores para pescoço de senhora e meninas a 1$000, baralhos de cartas finissimas para voltarete a 500 rs., toucas de lãa para senhoras e meninas a 600 rs., luvas de fio da Escocia brancas e de cores para homem e senhoras a 400, 500 e 600 rs. o par, camisas de meia muito finas a 1$, ricas luvas de seda de todas as cores e bordadas com guarnições e borlas a 3$ e 3$500, ricas abotoaduras de madreperola e metal para colletes e palitós a 500 e 600 rs., superiores meias de seda pretas para senhora a 2$500, meias brancas muitissimo finas para senhora a 500 rs. o par, finissimas navalhas em estojos para barba a 2$, ricas caixas para guardar joias a 800 e 1$500, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo barato preço de 2$500, 3$ e 3$500, papel proprio para os namorados a 40, 60, 80 e 100 rs. a folha, candieiros americanos muito elegantes, proprios para estudantes ou mesmo qualquer estabelecimento pela boa luz que dão a 5$, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabello, pelo barato preço de 1$, pastas para guardar papeis a 800 rs., espelhos de parede com armação dourada e sem ser dourada a 500, 700, 1$ e 1$500, escovas muitissimo finas para dentes a 500 rs., ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$ e 3$, charuteiras finas a 2$, ricas galheteiras para azeite e vinagre a 2$, ricas e finissimas caixas para rapé a 2$500 e 3$, pentes de bufalo, fazenda muito superior, para tirar piolhos a 500 rs., ditos de marfim muito bons a 400, 500 e 640 rs., resmas de 20 quadernos de papel de todas as côres de folhas pequenas a 720, riquissimos frascos com extractos muitissimo finos a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos, com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia de Piver a 480 e 1$, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o mais fino que póde haver, agua propria para lavar a bocca e conservar os dentes, e outras muitas perfumarias, tudo de muito gosto e que se vendem barato, tesouras muitissimo finas, proprias para papel, para cortar cabello, para unhas, para costuras, tranças de sedas de bonitos padrões e diversas larguras e cores, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores, proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas que tudo se vende por tão barato preço, que aos proprios compradores causa admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se uma escrava parda escura, ainda moça, cozinha, engomma e ensaboa: a tratar na rua Direita n. 42.

VINHO E OPIATO ANTI-CHOLERICO DO DR. ANTUNES.

Estes dous medicamentos conhecidos por seus grandes resultados, no tratamento do CHOLERA, vendem-se, acompanhados de um folheto, na pharmacia de Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 50.

Preço de 2 vidros e 1 folheto 3$000, de 1 caixa 7$000.

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Vende-se uma canoa de boa construcção e nova, de carga de 1,500 tijolos: na rua da Concordia n. 26.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se.

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com molduras.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofás para jardins.
Oleados para mesas.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador de ... até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da já conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Genebra.

Acaba de chegar frasqueiras com verdadeira genebra de Hollanda: vende-se no armazem de Tasso Irmãos.

A boa fama

VENDE BARATO.

Ricos pentes de tartaruga para cabeça	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Lindas meias de seda de cores para crianças	1$800
Bandejas grandes e de pinturas finas 3$, 4$ e	5$000
Papel de peso e almaço o melhor que pode haver 4$000 e	5$000
Pennas de aço, bico de lança, o melhor que ha, a groza	1$200
Ditas muitissimo finas sem ser de lança	640
Oculos de armação de aço com graduações	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ditas de 2 vidros com armação de tartaruga	3$000
Toucadores de jacaranda com bons espelhos	3$000
Ditos sem ser de jacaranda 1$500 e	2$000
Meias pretas compridas de laia	1$800
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Ricos chicotes para cavallos grandes e pequenos a 800 rs. e	1$000
Gravatas de seda de todas as cores a 1$ e	1$200
Atacadores de cornalina para casaca	320
Suspensorios finos de borracha a 400, 500 e	600
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos	700
Botões finissimos de madreperola para camisa	1$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Bonitos sapatinhos de merinó para crianças	1$500
Ricas canetas para pennas de aço a 120 e	200
Ricos porta relogios a 1$800 e	2$000
Ricas caixas finas de metal para rapé a 500 e	600
Escovas muito finas para unhas a 320 e	640
Ditas finissimas para cabello 1$500 e	2$000
Ditas ditas para roupa 1$, 1$200 e	2$000
Papel de linho proprio para cartorios, resma	4$000
Pinceis finos para barba	200
Duzia de lapis muito finos para desenho	800
Lapis finissimos para riscar, a duzia	500
Duzias de facas e garfos finos	3$000
Ditas de facas e garfos de balanço muito finas	6$000
Ditas ditas muitissimo finas, cabo de marfim	15$000
Canivetes de aparar pennas muito finos	800

na rua do Queimado, nos Quatro Cantos, na loja de miudezas da boa fama n. 33, defronte da loja de fazendas da boa fé.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os preços são os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 27 de abril o escravo Manoel, de 25 annos de idade, mameluco, alto, corpolento, tem falta de um dente na frente, rosto grande, principia a buçar, bastante regrista, he cantador, natural do Crato, provincia do Ceara, e vendido nesta praça por ordem de Joaquim Lopes Raymundo do Bilhar: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a qualquer pessoa do povo a captura do mesmo, e conduzi-lo a rua do Collegio n. 16, que será generosamente recompensado.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO

ILEGÍVEL